

# **DIMENSÕES RELACIONADAS À EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ANÁLISE DE UMA PROPOSTA DE CATEGORIZAÇÃO**

## **DIMENSIONES RELACIONADAS CON LA DESERCIÓN EN LA EDUCACIÓN A DISTANCIA: ANÁLISIS DE UNA PROPUESTA DE CATEGORIZACIÓN**

## **DIMENSIONS RELATED TO DROPOUT IN DISTANCE EDUCATION: ANALYSIS OF A CATEGORIZATION PROPOSAL**

Júlio Cesar da Silva\*  
rh.jcesar@gmail.com

Maria Cristina Drumond e Castro\*  
cristina@ufrj.com

\*Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil

---

### **Resumo**

No cenário da Educação a Distância (EaD) no Brasil, verifica-se um número crescente de ingressantes, de matrículas e de concluintes. Entretanto, apesar do cenário positivo, são visíveis os desafios relacionados à gestão da modalidade, a exemplo dos elevados índices de evasão discente. Neste sentido, torna-se importante mapear e conhecer os Fatores Críticos de Sucesso (FCS) associados ao ensino a distância. Este estudo, realizado por meio de um levantamento bibliográfico, teve como objetivo dimensionar os diversos Fatores Críticos de Sucesso identificados como causas de evasão na EaD. A análise possibilitou a categorização dos diversos fatores/causas de evasão em oito dimensões: pessoais/interpessoais, socioeconômicos, cognitivos, vocacionais, tecnológicos, atividades complementares, estruturais e didático-pedagógicos. Espera-se que os resultados obtidos possam ser utilizados pelos gestores para a elaboração de estratégias que garantam a retenção acadêmica, a competitividade e a sustentabilidade dos diferentes cursos ofertados a distância.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação a Distância; Estratégia de Retenção Educacional; Evasão; Fatores Críticos de Sucesso; Gestão Acadêmica.

### **Resumen**

En el escenario de la Educación a Distancia (EaD) en Brasil, hay un número creciente de nuevos ingresos, matrículas y egresados. Sin embargo, a pesar del escenario positivo, los desafíos relacionados con la gestión del deporte son visibles, como los altos índices de deserción estudiantil. En este sentido, es importante mapear y conocer los Factores Críticos de Éxito (FCE) asociados a la educación a distancia. Este estudio, a través de un levantamiento bibliográfico, tuvo como objetivo medir los diversos Factores Críticos de Éxito identificados como causas de la deserción en la EaD. El análisis de los estudios seleccionados permitió categorizar los diversos factores/causas en ocho dimensiones: personales/interpersonales, socioeconómicas, cognitivas, vocacionales, tecnológicas, actividades complementarias, estructurales y didáctico-pedagógicas. Se espera que los resultados obtenidos puedan ser utilizados por los directivos para la elaboración de estrategias que garanticen la permanencia académica, la competitividad y la sostenibilidad de los diferentes cursos que se ofrecen a distancia.

**PALABRAS CLAVE:** Educación a Distancia; Estrategia de Retención Educativa; Evasión; Factores Críticos de Éxito; Gestión Académica.

## Abstract

In the Brazilian Distance Education (DE) scenario, there is an increasing number of students entering, enrolling, and graduating. However, despite this stimulant scenario, the challenges related to the management of this modality are visible, such as the high dropout rates. In this sense, it is crucial to identify and map the Critical Success Factors (CSF) associated with distance learning. Through a bibliographic survey, this study aimed to dimension the various Critical Success Factors identified as causes of dropout in DE. The analysis of the selected studies allowed the categorization of the several factors/causes into eight dimensions: personal/interpersonal, socioeconomic, cognitive, vocational, technological, complementary activities, structural and didactic-pedagogical. The researcher expects that the results obtained can be used by education managers to develop strategies to ensure student retention, competitiveness, and sustainability of the different courses offered at a distance.

KEYWORDS: Distance Education; Retention Strategy; Dropout; Critical Success Factors; Academic Management.

## 1. INTRODUÇÃO

Ao discorrer sobre educação, deve-se considerar que esta pode se manifestar em diferentes modalidades de ensino, a exemplo da Educação a Distância (EaD), que sofre um processo de ampliação nas instituições educacionais e representa um avanço contra as barreiras impostas pelo sistema educacional (CARVALHO JÚNIOR, 2012), pois possui a capacidade de atender a um quantitativo maior de pessoas e as suas necessidades, assumindo um papel de destaque no desenvolvimento social, relações de trabalho, aprendizagem e ensino (SANTOS, GIRAFFA, 2017).

Nas últimas décadas, devido aos potenciais pedagógicos e a possibilidade de democratizar o conhecimento, a EaD tornou-se, segundo Mill e Maciel (2013) e Kenski (2013), uma modalidade de ensino, no Brasil e no mundo, que contribui para apoiar o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a formação de docentes, gestores e demais interessados. Para Baltar e Silva (2017) e Bussler *et al.* (2019), a educação a distância surge como uma tendência educacional para os próximos anos e representa, principalmente para as instituições de ensino privadas, uma oportunidade de negócios.

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino caracterizada, principalmente, pela separação física entre docentes e alunos, independente das barreiras geográficas e temporais, em que as relações de ensino e aprendizagem são mediadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), amplamente presentes na vida e rotina dos indivíduos, e por diferentes profissionais da educação, como professores e tutores (BRASIL, 2017a, MILL; DIAS-TRINDADE; MOREIRA, 2019; SANCHEZ JÚNIOR *et al.*, 2021).

Mill, Dias-Trindade e Moreira (2019) destacam que todos os aspectos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem da EaD assemelham-se aos da educação presencial, organizados em um processo dialético, de forma articulada, complementar e dinâmica. A interlocução é possibilitada por diferentes tecnologias que aproxima alunos e professores e as atividades podem ser desenvolvidas de forma síncrona ou assíncrona. Na forma síncrona, a comunicação e a interação entre os participantes acontecem em tempo real, como ocorre em *chats*, vídeo/webconferências ou telefone, os quais conectam participantes que estão em diferentes espaços. Na forma assíncrona, os participantes não estão conectados de forma simultânea e a interação ocorre em diferentes tempos, como se observa em fóruns, listas de discussão, *e-mail* ou aulas gravadas (GARCIA; CARVALHO JUNIOR, 2015).

Dados da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED, 2019) e do Censo da Educação Superior 2020 (BRASIL, 2022), apresentam um cenário de crescimento da EaD no Brasil,

principalmente nos últimos anos. Contudo, mesmo diante dos benefícios e do panorama positivo relacionado à modalidade no país, verificam-se barreiras relacionadas à gestão deste modelo de ensino, como os elevados índices de evasão acadêmica observados em diferentes instituições.

Para compreender a evasão na educação a distância, diferentes pesquisas são conduzidas, as quais revelam uma variedade de fatores críticos que contribuem para a ocorrência do fenômeno. A identificação destes fatores adquire relevância por possibilitar que instituições e gestores estabeleçam ações voltadas para reduzir a evasão e garantir a permanência acadêmica.

Diante do exposto, este estudo busca responder à seguinte pergunta de pesquisa: “Como os diferentes Fatores Críticos de Sucesso associados à evasão podem ser dimensionados na Educação a Distância?”. Para responder a este questionamento, estabeleceu-se o seguinte objetivo geral: “categorizar em dimensões os diferentes Fatores Críticos de Sucesso associados à evasão na Educação a Distância”. Associado ao objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos: (1) identificar os diferentes fatores/causas que conduzem à evasão na EaD, (2) classificar os fatores/causas identificados em dimensões comuns e (3) validar o modelo de *framework* radar dos fatores determinantes da evasão na EaD proposto por Lima e Castro (2021).

Esta pesquisa se justifica devido ao fato de que a evasão na EaD é realidade em diferentes instituições de ensino, públicas ou privadas, o que demanda a necessidade de instrumentos que auxiliem os gestores a identificarem e a categorizarem os fatores/causas que conduzem ao fenômeno, o que contribuirá para o desenvolvimento de ações estratégicas específicas.

O presente estudo está dividido em cinco seções, incluindo esta introdução. A próxima seção apresenta a fundamentação teórica e está dividida em quatro tópicos: (1) Educação a Distância: conceito, características e cenário, (2) evasão na Educação a Distância, (3) Fatores Críticos de Sucesso na Educação a Distância e (4) Modelo de *Framework* Radar dos Fatores Determinantes da Evasão na Educação a Distância. Na sequência, apresentam-se os materiais e métodos adotados para a condução do estudo. Na quarta parte, resultados e discussão, realiza-se a análise dos dados obtidos. A última seção, considerações finais, apresenta uma síntese dos resultados, as limitações do estudo e sugestões de pesquisas futuras sobre a temática investigada.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção apresenta, a partir de diferentes estudos, uma definição de EaD, as características comuns à modalidade, o cenário sobre o ensino a distância no Brasil, os obstáculos inerentes à gestão deste modelo educacional, a relação entre FCS e EaD e a proposta de uma ferramenta para agrupar as causas de evasão em cursos ofertados a distância.

### 2.1. Educação a Distância: conceito, características e cenário

Ao analisar a literatura, é possível verificar a existência de diferentes definições de EaD. Essa multiplicidade de conceitos relaciona-se, segundo Rabello (2007), com as diversas nomenclaturas estabelecidas em diferentes tempos e contextos, tais como educação a distância, ensino a distância, aprendizagem a distância, estudo independente, estudo por correspondência, aprendizagem aberta, aprendizagem flexível, estudo residencial (*home study*), estudos externos, dentre outras possibilidades.

Entretanto, mesmo em face da diversidade de terminologias referentes à EaD, nem todas devem ser consideradas sinônimas, pois o uso de algumas relaciona-se com o período evolutivo dessa modalidade, enquanto outras são específicas de alguns países. Porém, o termo educação a distância é genérico e inclui uma gama de estratégias de ensino e aprendizagem adotadas por diferentes instituições que utilizam essa modalidade e, portanto, engloba todas as terminologias citadas (KEEGAN, 1996, p. 34 *apud* RABELLO, 2007).

Sá (1998) destaca que as diferentes terminologias atribuídas à EaD contribuem para compreender o assunto de forma ampla e aberta, o que evita a adoção de um conceito cristalizado e único para tentar significar uma realidade que por sua natureza configura-se multifacetada e dinâmica.

Para Aretio (2001), a EaD é um sistema de tecnologia de comunicação bidirecional e multidirecional, que pode ser massivo e substituir a interação pessoal que ocorre entre aluno e professor na sala de aula tradicional, como opção preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diferentes recursos didáticos associados ao apoio de uma organização e tutoria separadas fisicamente dos estudantes, o que lhes proporciona um aprendizado independente e flexível.

Neste conceito, observa-se que Aretio (2001) já destaca características marcantes da EaD: separação física entre aluno e professor, utilização de meios ou recursos tecnológicos para aproximar docentes e discentes separados geograficamente, apoio de uma organização e tutoria, as quais fortalecem a interação, o acompanhamento e as relações pedagógicas que se desenvolvem, aprendizagem independente e flexível, que fortalece a autonomia do estudante e comunicação bidirecional e multidirecional, responsável por estabelecer diálogos e interações entre os envolvidos no processo (CECAD-UABJO, 2020).

Em sua contribuição para definir EaD, Mill (2018, p. 198) afirma que “numa acepção mais ampla, a educação a distância pode ser definida como uma modalidade de educação, também conhecida pela sigla EaD, no feminino” e tem como característica principal a “separação física (espaço-temporal) entre aluno e professor, bem como pela intensificação do uso de tecnologias de informação e comunicação (especialmente as tecnologias digitais) como mediadoras da relação ensino-aprendizagem” (MILL, 2018, p. 200).

Ainda sobre o conceito de EaD, Mill (2018, p. 198) chama a atenção para o termo “modalidades” e o define, no contexto educacional, como “modos ou tipos de configuração para o ensino-aprendizagem, formas de organização administrativa, técnica, logística e pedagógica da educação”. Segundo o autor, além da modalidade presencial, considerada modalidade-mãe de todas as outras, há sete modalidades de ensino-aprendizagem previstas na legislação brasileira: Educação de Jovens e Adultos (EJA), educação especial, educação profissional e tecnológica, educação escolar do campo, educação escolar indígena, educação escolar quilombola e educação a distância (EaD).

Para Mill (2018, p. 199), apesar da recente popularidade e expansão da EaD, sua noção não é clara para todos, “sendo por vezes adotadas concepções contraditórias e/ou equivocadas em pesquisas pedagógicas envolvendo a modalidade”, o que sinaliza para a necessidade de suprir a carência de estudos científicos mais detalhados sobre os fundamentos dessa modalidade.

No sentido de conceituar EaD, a legislação brasileira apresenta a sua contribuição e expõe, por meio do Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamentou o Artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996), a definição mais atualizada sobre esta modalidade de ensino. O referido dispositivo, em seu Artigo 1º, esclarece que

Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017a, p. 1).

De acordo com o exposto no decreto, a EaD apresenta-se como uma modalidade de ensino que se vale das TICs, associadas a outros elementos, para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra, independente das barreiras geográficas e temporais existentes entre estudantes e profissionais da educação.

Na visão de Moran (2002), a EaD configura-se ensino/aprendizagem com professores e alunos separados, porém, conectados/interligados por tecnologias, com predomínio das telemáticas, como a internet. Ainda para o autor, a separação física pode ser superada pela utilização de outras tecnologias como o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e outras semelhantes. Neste conceito, verifica-se a menção a ferramentas tecnológicas utilizadas principalmente no início do surgimento desta modalidade de ensino.

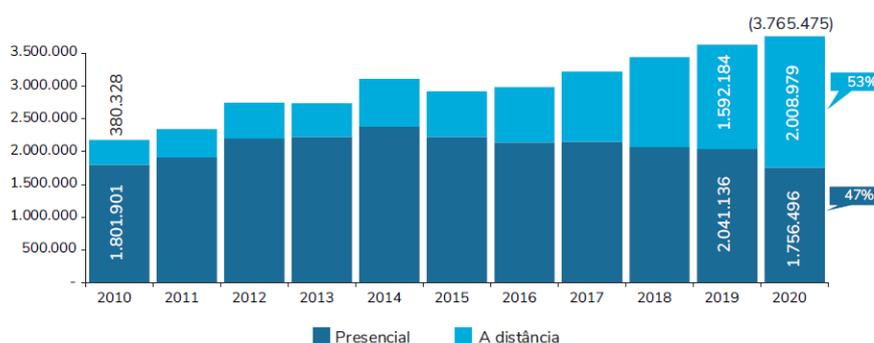
Baesse, Grisolia e Oliveira (2016), Lakhali, Khechine e Mukamurera (2021) e Senhorinha *et al.* (2021), corroboram os autores anteriores e definem EaD como um método de aprendizado flexível, ofertado em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com base na autonomia individual e conveniência de acesso, sem exigir que instrutores e alunos estejam sempre juntos no mesmo espaço e período de tempo.

Dessa forma, verifica-se, na literatura sobre o tema, diferentes definições acerca da EaD, contudo, é possível perceber nos diversos conceitos a presença constante de elementos singulares que caracterizam essa modalidade, tais como separação física e temporal de alunos e professores, utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação e metodologia flexível que se adapta ao usuário.

Assim, de modo geral, pode-se afirmar que a EaD é uma modalidade que possui determinadas particularidades e, por isso, diferencia-se do ensino tradicional, caracterizado pela comunicação direta entre aluno e professor fisicamente presentes em um espaço denominado “sala de aula”.

Quanto ao cenário da EaD no Brasil, dados do Censo da Educação Superior 2020 (BRASIL, 2022) revelam crescimento significativo do número de matrículas em cursos de graduação a distância no país nos últimos anos, como demonstra o gráfico 1.

Gráfico 1. Número de ingressos em cursos de graduação por modalidade de ensino – 2010-2020



Fonte: Brasil (2022, p. 17).

Conforme ilustra o gráfico 1, em 2020 o percentual de ingressantes na modalidade EaD, 53%, superou o de ingressantes na modalidade presencial, 47%. Quando se compara o número de ingressantes entre 2019 e 2020, observa-se que o aumento é ocasionado, exclusivamente, pela educação a distância, que apresenta uma variação positiva de 26,2% entre esses anos, enquanto nos cursos presenciais ocorre um decréscimo de -13,9%. Em 2010, a EaD contribuiu com 17,4% dos ingressantes em cursos de graduação, já em 2020, com 53,4%. Entre 2010 e 2020, o número de ingressos em cursos a distância aumentou 428,2% (BRASIL, 2022).

Ainda segundo o Censo da Educação Superior 2020 (BRASIL, 2022), o número de matrículas na modalidade a distância apresenta crescimento positivo e ultrapassou, em 2020, a marca dos três milhões, o que representa 35,8% do total de matrículas de graduação. Quando comparado ao ano anterior, 2019, o número de matrículas em cursos de graduação a distância aumentou 26,8%, enquanto na modalidade presencial observou-se uma redução de -9,4% no mesmo período. Entre 2010 e 2020, verifica-se um aumento de 233,9% nas matrículas de cursos de graduação EaD, enquanto, no mesmo período, na modalidade presencial, este crescimento foi de apenas 2,3%.

Em relação ao número de concluintes em cursos de graduação, em 2020, 31,3% graduou-se na modalidade a distância, um aumento de 26,7% em relação ao ano de 2019. Na modalidade presencial, o percentual de participação no total de concluintes de graduação foi de 68,7%, contudo, em relação a 2019, observa-se queda de 6,0% (BRASIL, 2022).

## 2.2. Evasão na Educação a Distância

Apesar do cenário de crescimento descrito pelo Censo da Educação Superior 2020 (BRASIL, 2022), a EaD enfrenta obstáculos em sua gestão, a exemplo dos elevados índices de evasão discente, conforme exposto pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). Segundo pesquisa realizada pelo órgão em 2018, 22,2% dos cursos totalmente a distância pesquisados apresentaram taxas de evasão entre 26% e 50%. Em 2017, esse percentual era de 6%, o que sinaliza para o crescimento do fenômeno (ABED, 2019).

Definir evasão na educação a distância não é uma tarefa fácil, pois não há consenso entre pesquisadores e instituições quanto a uma definição única. Segundo Favero (2006), a evasão abrange estudantes que se matricularam em determinado curso, todavia, nunca realizaram atividades acadêmicas no ambiente virtual ou se apresentaram para mediadores e colegas do curso. Sendo assim, a autora considera evadidos os estudantes que realizaram suas matrículas, porém não interagiram com o ambiente virtual do curso e com os múltiplos atores envolvidos na EaD.

Para Morais (2018), assim como Favero (2006), a evasão ocorre quando o discente desiste do curso *on-line* em que se encontra matriculado e deixa de interagir com as atividades e com os demais participantes, o que inviabiliza a conclusão dos requisitos necessários para completar o curso ou programa de estudos virtuais.

Netto, Guidotti e Santos (2017) contribuem com a discussão e afirmam que a evasão, na educação a distância, caracteriza-se pela desistência do discente após a matrícula, o qual pode não comparecer às aulas ou desistir ao longo do curso em qualquer etapa. Maia, Meirelles e Pela (2004) compartilham esse entendimento, no entanto, completam que a evasão também ocorre quando o estudante realiza a matrícula, porém, desiste antes mesmo de iniciar o curso, situação que, no ensino superior, denomina-se, segundo Brasil (1996), evasão do curso.

Ainda sobre o assunto, Martins *et al.* (2013) anunciam que a evasão na EaD é a desistência do estudante em qualquer etapa do curso, após efetivação da matrícula. Contudo, para os autores, o aluno precisa participar da aula presencial inaugural para que o fenômeno se configure. Assim, diferente de Maia, Meirelles e Pela (2004), Martins *et al.* (2013) não consideram evasão o fato de o aluno ter realizado a matrícula e desistido antes de iniciar o curso.

Lott (2017) aproxima-se de Martins *et al.* (2013) e define evasão na educação a distância como a desistência definitiva do estudante, independente da etapa em que este se encontra matriculado no curso, após participar da primeira aula. Entretanto, para Lott (2017), há diferenças quando o aluno evade antes ou após participar da primeira aula, pois a motivação pode ser distinta em cada caso.

Como se observa, o conceito de evasão apresenta-se sob diversas formas sem que haja um consenso em quais etapas o discente pode ser considerado evadido (COLPANI, 2018), bem como divergências quanto ao seu significado (MAURÍCIO, 2015).

Para além do impasse observado entre autores e instituições quanto à definição de evasão no ensino a distância, é necessário reconhecer que este fenômeno sofre a influência de múltiplas causas, o que requer a realização de estudos em diferentes cenários com o objetivo de identificar e compreender tais fatores.

Neste sentido, diversas pesquisas são conduzidas no intuito de compreender as causas que contribuem para a evasão na EaD. No geral, os resultados destes estudos apontam para a existência de duas categorias: (1) fatores relacionados às instituições de ensino e (2) fatores relacionados aos

discentes. A primeira categoria abrange questões didático-pedagógicas, estruturais, tecnológicas e de relacionamento. Já a segunda, questões pessoais, tecnológicas, vocacionais, cognitivas, socioeconômicas e de relacionamento.

Para o mercado de EaD, a evasão discente representa uma ameaça (ABED, 2019) e um desafio à gestão e à eficiência institucional (VIEIRA *et al.*, 2020), pois o fenômeno ocasiona perdas pessoais, sociais e econômicas (BAESSE; GRISOLIA; OLIVEIRA, 2016; BORGES, 2019), desperdício de recursos públicos (RODRIGUEZ *et al.*, 2021), ociosidade de recursos pessoais e materiais da instituição, bem como fechamento de cursos com elevados índices de evasão (BITTENCOURT; MERCADO, 2014).

Segundo Netto, Guidotti e Santos (2017), a EaD não está isenta dos custos que a educação gera, os quais são semelhantes e, em alguns casos, superiores aos da educação presencial. Assim, além das consequências já citadas, a evasão na modalidade a distância tem impacto direto no orçamento das IES, principalmente das particulares, que dependem da permanência acadêmica para que o investimento financeiro em educação gere resultados positivos (lucros).

No entanto, de acordo com Bruno-Faria e Franco (2011), a evasão acadêmica não deve ser considerada inevitável ou própria à EaD, mas um problema inerente à gestão dessa modalidade de ensino. Por isso, faz-se necessário que instituições, educadores e pesquisadores identifiquem as causas que contribuem para a desistência dos estudantes e, assim, estejam aptos para identificar possíveis estratégias para ampliar o percentual de retenção e de formandos na EaD (BRUNO-FARIA; FRANCO, 2011; VIEIRA *et al.*, 2020; BUSSLER *et al.*, 2019; BALTAR; SILVA, 2017).

### 2.3. Fatores Críticos de Sucesso e Educação a Distância

Para que a gestão da educação a distância seja eficiente e eficaz, é importante que os gestores se atentem aos Fatores Críticos de Sucesso (FCS) relacionados a esta modalidade educacional, pois estes sinalizam pontos que merecem atenção especial, o que permite, segundo Santos e Neto (2009), o estabelecimento de ações corretivas e preventivas, as quais contribuí para a sobrevivência e a viabilidade dos cursos ofertados a distância.

O termo FCS, derivado do inglês *CriticalSuccessFactors*, foi proposto por Rockart (1979) e apresenta aplicação prática em qualquer tipo de negócio. Para o autor, tais fatores representam áreas de atividade chave de uma organização, cujos resultados satisfatórios irão garantir para a empresa um desempenho competitivo e de sucesso, permitindo que a mesma alcance os seus objetivos executivos, estratégicos ou táticos. Howell (2009) destaca que os FCS podem ser utilizados em todos os níveis da organização, seja para planejar uma estratégia, implementar um sistema ou programa, gerenciar um projeto, processo, trabalho ou, até mesmo, uma busca individual.

A identificação dos FCS é realizada a partir da análise da estrutura do ramo do negócio, dos fatores ambientais e temporais, da estratégia competitiva, do *ranking* no ramo e da localização geográfica, conforme explica Rockart (1979). Para essa identificação, o autor propõe uma metodologia dividida em duas fases: (1) entrevistas individuais com gestores para discutir os FCS que impactam cada objetivo estabelecido e (2) análise das entrevistas e formulação de propostas consolidadas.

A interpretação dos FCS não se constitui uma tarefa simples, visto que envolve análises subjetivas e demanda capacidade de gerenciamento da alta gestão, no entanto, quando identificados e administrados de forma correta, possuem a capacidade de impactar de forma positiva o sucesso de uma empresa, mesmo em um ambiente de competição, pois representam recursos necessários para sustentar uma iniciativa de longo prazo (LEIDECKER; BRUNO, 1984, KARPINSKI *et al.*, 2017) e aprofundar a compreensão da gestão quanto as necessidades a serem consideradas no planejamento estratégico (HOWELL, 2009).

No mesmo sentido, Lima *et al.* (2012) destacam que a identificação dos FCS de uma organização auxilia o processo de gestão, já que tais fatores expressam caminhos que orientam a instituição no alcance de sua missão e objetivos, o que permite, segundo Ribeiro *et al.* (2019), que os gestores se voltem para questões estratégicas e para a definição de metas e objetivos do negócio.

Alkarney e Albraithen (2018) pontuam que a compreensão dos FCS para a implantação de um sistema permite à organização determinar com sucesso os problemas que afetam de forma crítica o processo e, assim, possibilita eliminar ou evitar adversidades que contribuam para o fracasso. Os autores ainda destacam que é importante considerar que os FCS não são semelhantes em todos os contextos, o que exige a análise das particularidades de cada cenário.

Diante da importância que os FCS apresentam para o alcance dos objetivos e manutenção do sucesso de determinado negócio, torna-se relevante identificá-los na EaD, o que possibilita aos gestores, de acordo com Ribeiro *et al.* (2019, p. 19), obter informações para a gestão da IES e, assim, verificar “qual é o impacto relativo no aluno, na aprendizagem e também na estrutura, melhorando a possibilidade de sucesso da instituição”. Para os autores, conhecer tais fatores conduz a uma priorização de atitudes que orientam a tomada de decisão organizacional.

Assim, no campo da EaD, a gestão deve pautar-se nos FCS específicos desta modalidade, de forma que o objetivo seja a busca constante de melhores resultados, com a adoção de um modelo que possibilite gerenciar de forma contínua as dimensões que melhor garantam retorno frente às diversas possibilidades existentes no ensino a distância, o que permite à instituição alcançar vantagem competitiva (ALVES *et al.*, 2019; KARPINSKI *et al.*, 2017).

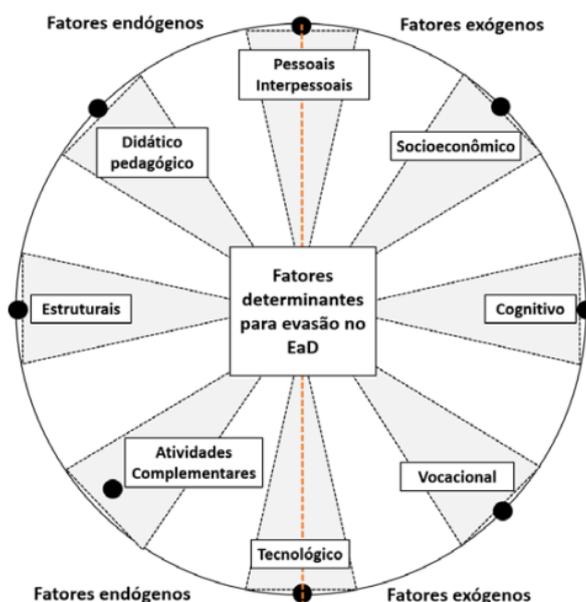
#### **2.4. Modelo de *Framework* Radar dos Fatores Determinantes da Evasão na Educação a Distância**

Os fatores/causas de evasão na EaD são inúmeros, conforme demonstram diversos estudos realizados sobre a temática. Assim, torna-se relevante a construção de ferramentas que possibilitem o agrupamento destes fatores/causas em categorias, o que facilita a análise e a compreensão do fenômeno. Neste sentido, Lima e Castro (2021) apresentaram a proposta de um *framework* radar dos fatores determinantes da evasão na EaD, com o objetivo de organizar/agrupar tais fatores em dimensões.

Para a construção do instrumento, os autores conduziram uma revisão bibliográfica sistemática sobre evasão na educação a distância a partir de cinco critérios de inclusão: (1) presença das palavras-chave “evasão”, “ensino a distância”, “ensino superior”, “educação a distância”, “gestão da evasão”, “causas da evasão”, “*evasion*”, “*distancelearning*”, “*distanceeducation*”, “*dropoutteaching*” e “*universityeducation*”, combinadas ou não, contidas em todos os índices: título, resumo e palavras-chave, (2) tipo de documento restrito a artigos, (3) qualquer tipo de idioma/língua utilizado, (4) publicação em periódicos diversos e/ou conferências internacionais e (5) recorte temporal entre 2010-2021.

A pesquisa foi conduzida nas seguintes bases de dados: *Web of Science*, *Science Direct*, *Scielo* e *Scopus*. Após a aplicação dos critérios definidos, foram selecionados 18 artigos, contudo, a amostra final foi composta por 15 trabalhos, uma vez que 03 encontravam-se duplicados em diferentes bases.

A análise dos artigos possibilitou aos autores a categorização das principais causas de evasão no ensino superior em três categorias: (1) predominância de fatores endógenos, intrínsecos às IES, (2) predominância de fatores exógenos, intrínsecos aos estudantes, e (3) fatores mistos, comuns às IES e aos estudantes. A partir de elementos como natureza, semelhanças, características convergentes e divergentes, os fatores/causas determinantes para a evasão na EaD foram agrupadas em oito dimensões: pessoais/interpessoais, socioeconômicas, cognitivas, vocacionais, tecnológicas, atividades complementares, estruturais e didático-pedagógicas, conforme exposto na figura 1.

Figura 1. *Framework* radar dos fatores determinantes da evasão na EaD

Fonte: Lima; Castro (2021, p. 15).

A análise da figura 1 permite observar que as dimensões socioeconômicas, cognitiva e vocacional constituem fatores exógenos relacionados à evasão na EaD. Por sua vez, as dimensões didático-pedagógicas, estruturais e atividades complementares representam fatores endógenos. Já as dimensões pessoais/interpessoais e tecnológicas foram classificadas como fatores endógenos/exógenos.

Embora o trabalho de Lima e Castro (2021) contribua de forma significativa para o estudo e a compreensão da evasão na EaD, verifica-se que a proposta do *framework* radar apresentada pelos autores carece de aperfeiçoamentos, a saber: (1) descrição de cada dimensão identificada e (2) análise de um número maior de estudos sobre a temática para verificar se o modelo elaborado abrange todas as possíveis causas de evasão mapeadas em pesquisas relacionadas à educação a distância.

Na sequência, apresentam-se os materiais e métodos utilizados para o alcance dos objetivos propostos.

### 3. METODOLOGIA

O presente estudo configura-se como uma pesquisa bibliográfica, a qual, segundo Souza, Oliveira e Alves (2021), é caracterizada como o levantamento ou a revisão de obras publicadas sobre determinada teoria que direciona o trabalho científico e tem como objetivo aprimorar e atualizar o conhecimento.

Ainda de acordo com Souza, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa bibliográfica é conduzida em etapas, as quais incluem escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, problema, aprofundamento e ampliação do levantamento bibliográfico, seleção e localização das fontes, fichamento, análise e interpretação e, por fim, redação da pesquisa.

Neste estudo, evasão na educação a distância representa o tema investigado, enquanto os fatores/causas que conduzem à evasão na EaD configura o problema de pesquisa. As fontes selecionadas incluem artigos, dissertações e teses localizados nas seguintes bases de dados: Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), *Google Scholar*, *Scopus*, *Redalyc*, *SciELO Brazil*, *ScienceDirect* e *Web of Science*.

A pesquisa nas bases de dados citadas foi conduzida por meio da inserção dos descritores em

português “educação a distância”, “evasão”, e “EaD” e de seus equivalentes em inglês “*dropout*”, “*evasion*”, “*distanceeducation*” e “*distancelearning*”, combinados por meio de operadores booleanos da seguinte forma: [evasão AND “educação a distância”], [evasão AND “educação a distância” OR EaD], [*dropout* AND “*distancelearning*”], [*dropout* AND “*distanceeducation*”], [*evasion* OR *dropout* AND “*distancelearning*” OR “*distanceeducation*”].

Para a seleção dos estudos, foi adotado o seguinte critério de inclusão: trabalhos empíricos que discutissem evasão na educação a distância e apresentassem as possíveis causas responsáveis pelo fenômeno, realizados no período compreendido entre 2010-2022. Foram excluídos trabalhos que envolvessem apenas revisões bibliográficas, que se apresentassem duplicados nas bases de dados e que não estivessem disponíveis na íntegra.

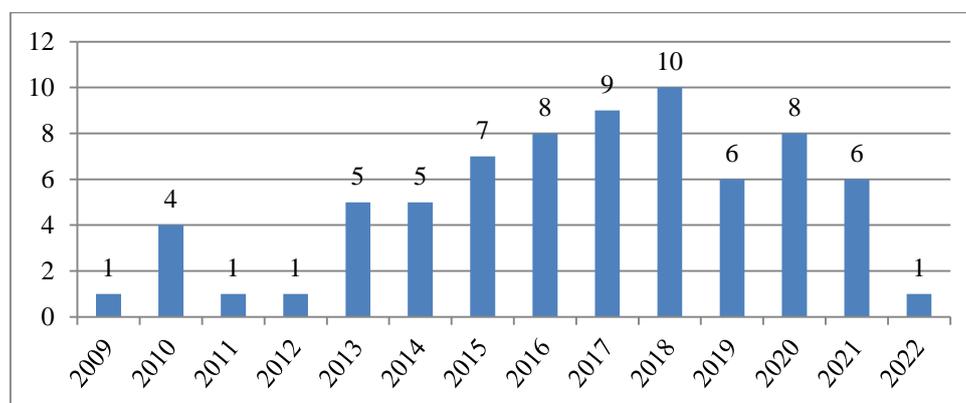
Após a definição dos descritores e dos critérios de inclusão e exclusão, realizou-se a busca nas bases de dados selecionadas. Em um primeiro momento, procedeu-se à leitura dos títulos e dos resumos dos trabalhos identificados com o objetivo de verificar aqueles que atendiam aos requisitos estabelecidos. Neste momento, foram selecionadas as pesquisas que apresentavam, a partir do resumo, os fatores/causas identificados como responsáveis pela evasão na EaD. Em seguida, efetuou-se a leitura completa dos trabalhos e a extração dos motivos de evasão na educação a distância identificados pelos autores dos estudos.

Na etapa de fichamento, para identificação e análise dos fatores/causas de evasão na EaD abordados nas pesquisas, adotou-se fichas eletrônicas contendo as seguintes seções: (1) base de dados, (2) tipo de documento (dissertação, tese ou artigo), (3) título do estudo, (4) autores e data de publicação, (5) fatores/causas de evasão na EaD identificados, (6) referência e (7) data de acesso. Os resultados obtidos são apresentados e discutidos a seguir.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a pesquisa bibliográfica, foram selecionados 72 estudos que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão definidos. A maior parte dos trabalhos está disponível nas bases BDTD, 22 (30,55%) e *Google Scholar*, 20 (27,77%). Na *Scopus* foram identificadas 12 pesquisas (16,66%) e na *Redalyc*, 07 (9,72%). O número de trabalhos selecionados nas bases *SciELO Brasil* e *ScienceDirect* é idêntico, igual a 04 (5,55%). O menor quantitativo de artigos é identificado na *Web of Science*, que contribui com 03 pesquisas (4,16%). A distribuição destes estudos, por ano de publicação, é apresentada no gráfico 2.

Gráfico 2. Distribuição, por ano, dos estudos sobre evasão na EaD



Fonte:Elaboradopelosautores (2022).

Dos trabalhos selecionados, 55 (76,38%), foram publicados a partir de 2015, com destaque para 2018, que representa o ano com maior número de publicações, 10 (13,88%). O restante, 17 estudos (23,61%), foram publicados no intervalo de 2009-2014. Destaca-se a seleção de um artigo publicado no

ano de 2009 (WILLGING; JOHNSON, 2009), presente na base *Scopus*. A inclusão se justifica devido ao fato de que este trabalho é mencionado em estudos posteriores e, portanto, considerado de relevância para o tema evasão na EaD.

Após a leitura completa dos estudos selecionados, foram identificados e extraídos os fatores/causas citados pelos autores de cada trabalho como os responsáveis pela evasão na modalidade EaD. O Quadro 1 apresenta os fatores/causas de evasão na EaD identificados em cada pesquisa.

Quadro 1. Fatores/causas relacionadas à evasão na EaD identificados no levantamento bibliográfico (continua)

<b>Causas/Fatores Relacionados à Evasão na EaD</b>	<b>Autores (ano)</b>
Razões pessoais (problemas financeiros, falta de tempo, problemas familiares, conflitos de agendamento), razões relacionadas ao trabalho (mudança de função, horário e falta de apoio da empresa), razões relacionadas ao programa (atividades com grau de dificuldade baixo, dificuldades para realizar as atividades de grupos, falta de interação entre professores e alunos, programa acadêmico difícil/exigente, falta de interesse pelo material, programa não atendeu às expectativas, AVA despersonalizado), razões relacionadas à tecnologia (suporte insuficiente da equipe técnica, tecnologia sobrepôs o conteúdo, falta de preparação técnica para o programa).	WILLGING, P. A.; JOHNSON, S. D. (2009)
Problemas com o tutor, falta de identificação com o curso, desmotivação para estudar, estrutura do polo presencial, distância do polo presencial, baixa participação do professor no AVA, dificuldade de interação (professor, tutor, aluno), conteúdo não atendeu às expectativas, dificuldade do curso, excesso de trabalho, dificuldade para assimilar o conteúdo, problemas pessoais, dificuldade para interagir com o grupo, falta de integração entre os alunos, sentimento de isolamento.	ANDRADE, A. F. A. (2010)
Didática do curso <i>on-line</i> , fatores econômicos e motivacionais, problemas referentes à estrutura física e digital da IES.	NISTOR, N.; NEUBAUER, K. (2010)
Falta de tempo, insatisfação com o tutor, falta de habilidade para usar as TICs, atitudes comportamentais, infraestrutura, motivos didático-pedagógicos, <i>feedback</i> inadequado de tutores, encontros presenciais aos finais de semana, problemas financeiros e familiares, mudança de endereço.	PINTO, I. M. B. S. (2010)
Número de faltas, desempenho nas disciplinas (Coeficiente de Rendimento baixo), trabalho, estado civil, baixa frequência de acesso ao AVA, falta de monitoramento por parte de tutores e professores.	FERNANDES, J. <i>et al.</i> (2010)
Trabalho dos professores e tutores, expectativas em relação ao curso não foram atendidas, processos de interação entre professores, tutores e alunos, qualidade e forma de utilização das TICs, estratégias adotadas para desenvolver a autonomia dos estudantes, ausência de flexibilidade nos horários das atividades presenciais, qualidade do acompanhamento realizado pela coordenação do curso, cansaço, falta de motivação, falta de tempo, problemas de saúde na família, nível de dificuldade das tarefas, não adaptação à modalidade EaD, possibilidade de cursar uma faculdade presencial, questões referentes à política local, falta de expectativas profissionais na região em que reside.	DANTAS, A. S. (2011)
Falta de adaptação ao método EaD, falta de interação entre professor/tutor/aluno, falta do aspecto animado (lúdico) do AVA, problemas tecnológicos (falhas na conexão com a internet), desorganização da coordenação do curso, falta de tempo, qualidade do material didático não atende às expectativas, falta de envio de notas aos alunos, fragilidade no sistema de avaliação.	ZORDAN, G. R. (2012)
Deficiência da didática dos docentes e tutores, problemas pessoais, atuação dos tutores nos cursos EaD, dificuldades nas atividades presenciais, falta de tempo para estudar, subestimar o esforço para realizar o curso, problemas financeiros, o curso escolhido não correspondeu às expectativas, problemas de saúde, dificuldades com os recursos utilizados na EaD, sistema de avaliação utilizado na EaD inadequado, escolha equivocada do curso, problemas tecnológicos (dificuldade de acesso a um computador com conexão à internet e dificuldades para utilizar o computador), falta de base no Ensino Médio, AVA deficiente, má atuação de gestores, tutores e docentes, infraestrutura deficiente, localização do polo e deslocamento aos polos.	OLIVEIRA SOBRINHO, J. F. (2013)
Falta de tempo, questões financeiras, falta de infraestrutura, problemas tecnológicos (acesso à internet e área de cobertura), dificuldades para estudar só, relacionamento com professores e tutores, idade, problemas para utilizar a plataforma, dificuldades para participar das atividades presenciais, professores e tutores que não dominam a tecnologia,	DINIZ, U. M. (2013)

ausência de perfil para cursos a distância, informações escassas sobre o curso, dificuldade para usar as ferramentas do curso.	
Questões financeiras, falta de tempo, não adaptação à metodologia EaD, mudança de instituição, problemas de saúde, mudança de cidade.	MARTINS, C. Z. (2013)
Fatores situacionais (problemas de saúde, problemas familiares, iniciar ou possuir outro curso (formação), falta de apoio no trabalho, dificuldade em conciliar estudo, trabalho e família, falta de tempo para se dedicar ao curso, falta de organização para o estudo), falta de apoio acadêmico (falta de: <i>feedback</i> do tutor, apoio do tutor, interação aluno/professor, contato com o tutor), problemas com a tecnologia (falta de: computador, acesso à internet, habilidade para o uso das tecnologias), falta de apoio administrativo (logística de distribuição de material, prazos curtos para envio de tarefas, informações imprecisas sobre o curso).	ALMEIDA, O. C. S. <i>et al.</i> (2013)
Ingresso em outro curso, problemas pessoais, dificuldade para conciliar trabalho e estudo, dificuldade para se adaptar à metodologia EaD, desinteresse pelo curso, distância em relação ao polo, dificuldades nas disciplinas, estrutura do curso.	LACERDA, F. K. D.; ESPÍNDOLA, R. M. (2013)
Falta de tempo para se dedicar aos estudos e às tarefas, dificuldades com a modalidade EaD, dificuldades para participar das atividades presenciais do polo, ausência ou reduzido número de aulas expositivas, problemas de ordem pessoal e financeira, reprovações em disciplinas, não correspondência entre a expectativa do aluno e o curso, recursos utilizados no curso, programação das disciplinas.	BENTES, M. C. B. (2014)
Acesso ao material didático utilizado no curso, quantidade de atividades propostas durante o curso, alterações na rotina de trabalho durante o curso, experiência anterior em cursos EaD, existência de atividades paralelas ao curso, separação física entre tutores e alunos na maior parte do tempo, realização de outro curso de forma simultânea, mudanças na rotina familiar durante o curso.	UMEKAWA, E. E. R. (2014)
Dificuldades em disciplinas do curso, falta de programas institucionais, critérios inapropriados de avaliação, desinteresse do professor, habilidades de estudo, incompatibilidade de horário, gestão do tempo, dificuldades em conciliar estudo/trabalho/família/atividades domésticas, idade, falta de conhecimento a respeito do curso, idade, educação familiar deficitária, escolha precoce da profissão, descoberta de novos interesses, desencanto com o curso, falta de conhecimento a respeito do curso.	SCHUARCZ, L. D. <i>et al.</i> (2014)
Falta de tempo, vocação profissional, problemas familiares, problemas financeiros, mudança de endereço, interferência familiar, falta de conhecimento e formação dos tutores, motivação e <i>feedback</i> dos tutores insatisfatórios, problemas de infraestrutura, problemas didáticos-pedagógicos, falta de habilidade para usar as TICs.	BITTENCOURT, I. M.; MERCADO, L. P. L. (2014)
Motivos acadêmicos (baixo rendimento), motivos não acadêmicos (questões pessoais, familiares e de ambiente econômico e social).	MORA, L. F. M. (2014)
Falta de tempo, problemas com disciplinas, trabalho, estrutura do polo, problemas de saúde, família, problemas com a plataforma, dificuldades com a modalidade, distância física dos colegas, tutores despreparados, dificuldades com as disciplinas.	ARAÚJO, J. G. (2015)
Demora de <i>feedback</i> por parte dos tutores, dificuldades no AVA, dificuldade na leitura e interpretação dos textos, dificuldade de adaptação a EaD, sentimento de isolamento, frustração das expectativas em relação ao curso (grande quantidade de conteúdo e de tarefas propostas), dificuldades em frequentar o polo de apoio ao ensino a distância, custos financeiros com viagens e estadias, demandas simultâneas durante o curso (trabalho e família).	RADIN, M. M. T. (2015)
Dificuldade para conciliar trabalho e estudo, distância entre residência e local do curso, doença, falta de tempo, não adaptação à modalidade EaD, acesso à internet, transferência do trabalho para outra cidade, problemas pessoais, óbito familiar, matrícula em outro curso, demora em iniciar o curso.	MAURÍCIO, W. P. D. (2015)
Aspectos pessoais (mudança de endereço, problemas de saúde, falta de tempo, não adaptação à modalidade EaD, falta de compromisso, baixa motivação, incompatibilidade entre o curso e o trabalho, gravidez, aprovação em outro curso), aspectos relacionados à infraestrutura (localização e distância do polo, falta de computadores e de tutores), aspectos relacionados à gestão (gestores desinformados), aspectos pedagógicos (escolaridade baixa dos alunos, reprovações, erros e demoras no lançamento de notas, falta de material impresso para estudos, metodologia adotada, dificuldades para organizar os estudos), aspectos tecnológicos (dificuldades em relação às TICs, dificuldade para acessar a internet, dificuldades em usar o computador, dificuldade de acesso ao AVA), aspectos	LIMA, E. S. (2015)

relacionados à interação (falta de apoio e acompanhamento do tutor, ausência de encontros presenciais, dificuldade de comunicação com os coordenadores).	
Falta de adaptação à modalidade EaD, dificuldades na utilização do AVA, dificuldades para conciliar estudo e trabalho, problemas pessoais.	VILLAS BOAS, R. R. (2015)
Dificuldades de locomoção, motivos pessoais, não identificação com o curso escolhido, falta de tempo, desorganização da instituição, dificuldades de aprendizagem.	REINO, L. R. A. C. <i>et al.</i> (2015)
Falta de atenção em relação ao aluno, dificuldades com a plataforma, falta de tempo, dificuldades para conciliar trabalho e estudo, dificuldades com a tecnologia, problemas com o currículo, falhas no atendimento dos tutores.	AGUDELO, N. E. M.; ANGULO, P. J. R. (2015)
Dificuldades na gestão do tempo, dificuldades financeiras, dificuldades para conciliar as demandas profissionais, familiares ou sociais, disponibilidade de tempo, problemas de ordem pessoal, curso não atendia às expectativas, dificuldades em relação à tutoria, dificuldades em relação ao estágio, falta de adaptação à EaD, realização de curso paralelo.	MONTEIRO, E. E. C. (2016)
Reprovações/dificuldades com disciplinas, metodologia do curso, problemas tecnológicos (conexão com a internet), conciliar trabalho/estudo, mudança de curso, questões familiares (doença, mudança), questões pessoais (gravidez).	MIRANDA, N. M. L. (2016)
Dificuldade em conciliar o curso EaD e o trabalho remunerado ou o curso EaD e o curso presencial, falta de tempo para estudar, problemas tecnológicos (falta de internet e/ou computadores), motivos pessoais (familiares, econômicos, saúde etc.), ausência de orientação na organização dos estudos, poucas atividades presenciais, dificuldade na aprendizagem, falta de livros e materiais impressos, necessidade de contato face a face com os educadores, dificuldade de acesso e locomoção até o polo para os encontros presenciais, demora ou ausência de <i>feedback</i> , estudar sozinho, falta de base de estudo do Ensino Médio, alto nível de conteúdo, atividades e provas, desinteresse para atuar na área do curso.	SILVA, C. R. (2016)
Falta de tempo para o estudo, demanda profissional e familiar, problemas de saúde na família e pessoal, falta de comunicação da tutoria, problemas com material didático, interação e interatividade no AVA (sentimento de solidão), curso que não atende o perfil do aluno.	LAHAM, S. A. D. (2016)
Localização do aluno (alunos que moram no interior evadem-se mais do que alunos que moram na capital).	GONZALES, R. A.; NASCIMENTO, J. G.; LEITE, L. B. (2016)
Problemas de saúde, falta de tempo, incompatibilidade entre vida acadêmica e trabalho, dificuldades de aprendizagem, falta de interesse para continuar o curso, falta de disciplina, não adaptação à metodologia EaD, fatores relacionados ao curso, ao apoio pedagógico, ao polo e à instituição, distância polo-residência, problemas financeiros, ingresso em outro curso, fatores conjunturais, questões sociais, falta/carência de professor presencial, falta de habilidade para usar as TICs.	JARDIM, A. L. P.; PÔRTO JÚNIOR, F. G. R. (2016)
Acesso ao material utilizado no curso, acesso ao AVA, acesso às informações do curso antes de seu início, apoio fornecido pelo tutor e interação entre os participantes, qualidade do <i>feedback</i> /orientações fornecidos pelo tutor, vínculo estabelecido entre tutor e aluno, alterações na rotina de trabalho, habilidades para conciliar o curso com outras atividades pessoais, habilidade para administrar o tempo de dedicação ao estudo, incentivo familiar.	CORNÉLIO, R. A.; VASCONCELOS, F. C. W.; GOULART, I. B. (2016)
Insatisfação com tutores e professores, problemas financeiros, problemas com a IES, problemas relacionados à plataforma e aos encontros presenciais.	SOUZA, A. S. Q.; MACIEL, C. E. (2016)
IAA (Índice de Aproveitamento Acumulado), pontuação do aluno no vestibular, local de residência (próximo ou não do polo), idade.	SILVA, F. C. (2017)
Falta de tempo para se dedicar ao curso, falta de autonomia do estudante para estudar na EaD, falta de disciplina e organização do estudante, falta de dedicação, de comprometimento e de motivação pessoal, falta de identidade com o curso, dificuldade para acessar ou manusear as TICs, dificuldade de acesso ao polo, falta de capacitação e assistência por parte de professores/tutores, dificuldades com as disciplinas do curso, dificuldade em cumprir os estágios curriculares.	MOURA, J. (2017)
Aumento no número de filhos, tipo de curso escolhido, renda familiar, baixo suporte à aprendizagem, baixa autodisciplina.	LOTT, A. C. O. (2017)
Problemas familiares, distância da residência ao polo, falta de tempo devido à sobrecarga de trabalho, dificuldades para acessar o AVA.	BALTAR, P. C.; SILVA, S. S. (2017)
Problemas financeiros, falta de tempo, não adaptação ao método EaD, obrigatoriedade de provas presenciais, crença de que o método EaD é mais fácil.	NETTO, C.; GUIDOTTI, V.; SANTOS, P. K. (2017)

Questões financeiras, falta de tempo, não adaptação à modalidade EaD, escolha errada.	ABED (2017)
Problemas financeiros, dificuldades para conciliar trabalho e estudo.	HERRMANN, I. C. <i>et al.</i> (2017)
Falta de tempo, família, saúde, deslocamento, problemas financeiros, insatisfação com o curso escolhido, sensação de isolamento e falta de afetividade, curso incompatível com a profissão, falta de apoio dos tutores ou professores, dificuldade de adaptação ao método EaD, interação tecnológica, conteúdo de pouca relevância, material didático deficiente, falhas no suporte administrativo, infraestrutura precária, estrutura do corpo docente, demora no <i>feedback</i> por parte dos tutores.	MATTOS, A. L. B. (2017)
Falta ou demora no atendimento, aulas presenciais insuficientes e em dias da semana, profissionais sem domínio do conteúdo, problemas de comunicação entre professores, tutores e alunos, docentes não realizam atividades com os alunos em aulas <i>on-line</i> , aulas presenciais com a reprodução de videoaulas, ausência de aulas práticas em campo ou laboratório, falhas na divulgação do curso (edital com lacunas).	COSTA, R. L.; SANTOS, J. C. (2017)
Problemas familiares, doenças, dificuldades financeiras, condições de trabalho e baixa remuneração que o curso escolhido oferece, não adaptação à modalidade EaD (impressão de que um curso EaD é mais fácil), problemas pessoais.	MOREIRA, J. R. (2018)
Aptidão escolar, restrições físicas (família, trabalho, problemas pessoais), interação com o conteúdo do curso, insatisfação com o curso, GPA (média de pontos das notas).	CHOI, H. J.; PARK, J-H. (2018)
Ausência de aulas presenciais, dificuldades para realizar estágio, dificuldades para compreender conteúdos, metodologia de ensino e didática dos professores, dificuldades para conciliar trabalho e estudos.	GOMES, S. A. (2018)
Estilo de aprendizagem ineficiente, fatores comportamentais (gestão do tempo, habilidades tecnológicas, fatores cognitivos).	HEIDRICH, L. <i>et al.</i> (2018)
Poucos encontros presenciais, ausência de materiais impressos para estudo, conciliar trabalho e estudo, falta de incentivo e apoio por parte de familiares, instituição de ensino e organização em que trabalha para realizar o curso, dificuldades para entregar as atividades nos prazos previstos.	COLPANI, R. (2018)
Provas mal formuladas, estado civil, trabalho, mudança de cidade, dificuldade para se locomover até o polo.	MARTINS, T. S. (2018)
Dificuldades para gerenciar o tempo, dificuldades para conciliar estudo e compromissos pessoais.	SU, J.; WAUGH, M. L. (2018)
Problemas pessoais, familiares e de saúde, problemas tecnológicos (dificuldades técnicas para acessar o computador, a internet ou a plataforma do curso), falta de tempo, carga horária excessiva.	LUZ, M. R. M. P. <i>et al.</i> (2018)
Contexto familiar (doenças, divórcio, filhos), condições pessoais (problemas financeiros, distância do polo), trabalho (carga horária, alteração de horários, mudança de cargo/profissão, excesso de atividades laborais, baixa aplicabilidade do curso na área de atuação), interação reduzida entre professores, tutores e alunos, dificuldade no uso das TICs, dificuldade para acessar o AVA, dificuldade de acesso e conectividade à internet, interesse reduzido pelo curso, dificuldade para acompanhar as atividades do curso.	RODRIGUES, L. S. <i>et al.</i> (2018)
Falta de tempo, distância do polo, dificuldade de transporte, dificuldades do programa, problemas pessoais e de saúde.	OLIVEIRA, P. R.; OESTERREICH, S. A.; ALMEIDA, V. L. (2018)
Falta de recursos financeiros, falta de tempo para se dedicar ao curso, problemas de saúde, pessoais e familiares, desinteresse pelo curso, falta de interação e integração no curso, complexidade do curso, volume grande de atividades e dificuldades com a plataforma, distância do polo, dificuldade na relação com o tutor e falta de internet.	NASCIMENTO, C. F. (2019)
Fatores sociais, pessoais e acadêmicos, imaturidade do aluno, inexperiência acadêmica, insatisfação com a IES.	MUÑOS, A.; MÁRMOL, L. F.; BAENA, J. F. (2019)
Falta de tempo para o estudo, carga horária excessiva no trabalho, complexidade das atividades, didática dos professores, prazo curto para entrega das atividades, insatisfação com o tutor, AVA, meios de comunicação disponíveis para contato, infraestrutura do polo, qualidade do curso, material didático ofertado, falha de elaboração do curso, <i>feedback</i> do tutor, dificuldades para acessar a internet, distância até o polo, falta de habilidades para uso das TICs, não adaptação à modalidade EaD, mudança de interesse pessoal ou profissional, problemas de saúde, financeiros e familiares, mudança de cidade ou residência.	SILVA, V. D.; PASSOS, M. L. S.; NOBRE, I. A. M. (2019)
Mudança de estado, município ou cidade, distância do polo, falta de interesse em estudar, motivos pessoais, problemas financeiros e de saúde, dificuldade com o curso, dificuldade	SÁ FILHO, P. (2019)

para conciliar trabalho e estudo, dificuldade para conciliar a realização de outro curso paralelo, problemas com a equipe escolar (tutor, professor, coordenação, secretaria).	
Falta de apoio institucional para realizar o curso, troca de emprego/setor de atuação, desemprego, incompatibilidade entre a proposta pedagógica e/ou objetivos do curso, impossibilidade de realizar as tarefas/atividades do curso, maternidade, problemas financeiros, motivos de saúde, falta de apoio da gestão, dificuldades para participar dos encontros presenciais, dificuldades para utilizar as TICs, interação reduzida entre professores/tutores/alunos, motivos pessoais, contexto familiar, sobrecarga de trabalho.	TRISTÃO, A. C. L. (2019)
Dificuldade para conciliar trabalho e estudo, rendimento acadêmico baixo, condições financeiras, dificuldades com problemas matemáticos, motivos pessoais, doença, mudança de carreira, filhos, crenças negativas do ambiente social e familiar em relação à EaD.	ORNELAS, M. I. P. (2019)
Reação dos tutores presenciais frente às manifestações de ideias dos alunos, qualidade do <i>feedback</i> /orientação fornecidos pelo professor e tutor <i>on-line</i> , conhecimento do professor e do tutor <i>on-line</i> a respeito dos temas relacionados ao curso, tempo disponível para a realização do curso, quantidade de atividades/compromisso no trabalho, alterações na rotina do trabalho durante a realização do curso.	VIEIRA, K. M. <i>et al.</i> (2020)
Mudança de tutor, problemas pessoais, falta de tempo para estudar, dificuldade em relação à modalidade EaD, dificuldade para acessar o sistema, ausência de <i>feedback</i> em relação às dúvidas, dificuldades no conteúdo do curso, suporte ofertado, mudança de emprego, dificuldades para conciliar trabalho e curso, comportamento no estudo, idade, volume de atividades, falta de treinamento para tutores, rotatividade de tutores.	HELAL, R. M. C.; MAZZAFERA, B. M.; ROLIM, A. T. (2020)
Ausência de contato presencial com docentes e colegas do curso, falta de apoio do tutor presencial, dificuldades para conciliar rotinas pessoais e de estudo, dificuldades com disciplinas específicas do curso, dificuldade para se adaptar à modalidade EaD.	RAMOS, A. S.; GOMES, P. C. (2020)
Conteúdo do curso, falta de tempo e de planejamento, problemas de acesso à internet, não adaptação ao ambiente virtual.	SILVA, L. O.; SANTOS, D. A.; ALVES, H. C. (2020)
Características da sala de aula virtual, fatores demográficos e econômicos, interface do AVA, fatores cognitivos, fatores comportamentais, engajamento acadêmico.	COUSSEMENT, K. <i>et al.</i> (2020)
Falta de planejamento das disciplinas, baixa interatividade no AVA, demora no atendimento às solicitações, procedimentos avaliativos, material didático inadequado, relação aluno-tutor, horário das aulas presenciais, falta de apoio acadêmico/administrativo, dificuldade de organização e gerenciamento do tempo, dificuldades para cumprir os prazos das atividades, dificuldades com a metodologia utilizada, problemas pessoais ou familiares, falta de interesse na área, dificuldades com o manuseio das ferramentas tecnológicas.	COELHO, M. G. S. C.; MATOS, R. P. (2020)
Habilidades acadêmicas, habilidades do aluno, ausência de experiência anterior em cursos EaD, <i>designer</i> do curso, qualidade do <i>feedback</i> , baixa presença social, baixo apoio social, baixa interação, baixo comprometimento, dificuldade e tempo do curso, baixa motivação, circunstâncias familiares ou de trabalho.	ALDOWAH, H. <i>et al.</i> (2020)
Tempo destinado para realizar as atividades do curso, questões relacionadas ao trabalho, acesso e contato aos colegas do curso, problemas de logística para ir ao polo, falta de comunicação com o tutor, dificuldades para conciliar trabalho, família e curso, opção por outro curso, transferência do local de trabalho e moradia, dificuldades para realizar a prova do vestibular, desistência de colegas do curso, já ser graduado no ensino superior.	THIAGO, F.; CARVALHO, J. C.; TRIGUEIRO, F. M. C. (2020)
Falta de domínio de informática básica, questões financeiras, falta de identificação com o curso, aprovação em outro curso, falta de tempo para conciliar dois cursos superiores, cenário profissional (baixa remuneração e desvalorização), não adaptação ao método EaD, mudança de cidade ou estado, distância do polo, dificuldades para conciliar trabalho e estudos, doença.	BRASIL, A. O. M.; BRASIL, A. O. M.; AMORIM, J. D. (2021)
Dificuldades para cumprir os prazos, vocabulários dos instrutores, grau de dificuldade das tarefas, dificuldade para entender o conteúdo do curso, desinteresse, curso lento, problemas financeiros, problemas relacionados à instalação de <i>softwares</i> , matrículas simultâneas em outros cursos <i>on-line</i> .	SHERIMON, V. <i>et al.</i> (2021)
Carga horária do curso, falta de tempo, não atendimento às expectativas, dificuldades para gerenciar o tempo, problemas pessoais, procrastinação, dificuldades para conciliar trabalho, estudos e compromissos pessoais, crença de que cursos EaD são mais fáceis, carga excessiva de atividades do curso, complexidade do curso, tutores.	XAVIER, M.; MENEZES, J. (2021)
Fatores financeiros, falta de apoio acadêmico, problemas com a tecnologia, baixo desempenho acadêmico, dificuldades no acesso à plataforma.	ROCHA, J. V.; SANTOS, S. R. M. (2021)

Circunstâncias pessoais (emprego, família, relacionamentos, saúde, localização, razões pessoais), contexto do aluno (abordagem e motivação durante a matrícula, gestão do tempo de estudo, problemas financeiros, experiência prévia em cursos <i>on-line</i> ), contexto institucional/docente (matrícula, administração, aspectos relacionados à concepção e entrega do módulo).	GREENLAND, S. J.; MOORE, C. (2021)
Dedicação do estudante, idade, nota obtida no vestibular, área de conhecimento, gênero, ausência de bolsas de estudo, família, local de residência, curso não representa a primeira opção de escolha.	CONSTANTE-AMORES, A. <i>et al.</i> (2021)
Problemas financeiros, baixo desempenho acadêmico, problemas com a instituição, falta de acessibilidade, compromissos pessoais ou familiares, obrigações de trabalho, fatores socioeconômicos, desinteresse pela carreira/programa, baixa dedicação diária aos estudos.	SEGOVIA-GARCÍA, N.; SAID-HUNG, E.; AGUILERA, F. J. G. (2022)

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados (2022).

Para testar a viabilidade do modelo de *framework* radar dos fatores determinantes da evasão na EaD proposto por Lima e Castro (2021), os fatores/causas de evasão no ensino a distância identificados no levantamento bibliográfico (quadro 1) foram distribuídos em cada dimensão e categoria propostas pelos autores, conforme ilustra o quadro 2.

Quadro 2. Distribuição dos fatores/causas de evasão na EaD segundo o modelo proposto por Lima e Castro (2021) (continua)

Dimensão	Categoria	Causas/Fatores relacionados à Evasão na EaD
Didático-Pedagógico	Endógeno	Conflitos de agendamento, grau de dificuldade das atividades, falta de interação entre aluno/professor/tutor, programa acadêmico exigente/difícil, qualidade do material didático, ênfase na tecnologia, atuação dos tutores, baixa interação do professor no AVA, didática, <i>feedback</i> inadequado de tutores, encontros presenciais nos finais de semana, baixo monitoramento por parte de professores/tutores, estratégias adotadas para desenvolver a autonomia dos estudantes, ausência de flexibilidade nos horários das atividades presenciais, qualidade do acompanhamento realizado pela coordenação do curso, falta do aspecto animado (lúdico) do AVA, falta de envio de notas aos alunos, fragilidade no sistema de avaliação, sistema de avaliação utilizado, informações escassas ou imprecisas sobre o curso, prazos curtos para envio de tarefas, ausência ou reduzido número de aulas expositivas, programação das disciplinas, volume de atividades propostas durante o curso, separação física entre tutores e alunos na maior parte do tempo, falta de conhecimento e formação dos tutores, demora de <i>feedback</i> por parte dos tutores, demora em iniciar o curso, falta de material impresso para estudos, problemas com o currículo, falhas no atendimento dos tutores, poucas atividades presenciais, ausência de orientação na organização dos estudos, baixa interação e interatividade no AVA, falta de acesso às informações do curso antes de seu início, apoio fornecido pelo tutor e interação entre os participantes, vínculo estabelecido entre tutor e aluno, falta de capacitação e assistência por parte de professores/tutores, docentes não realizam atividades com os alunos em aulas <i>on-line</i> , aulas presenciais com a reprodução de videoaulas, profissionais sem domínio do conteúdo, metodologia de ensino e didática dos professores, provas mal formuladas, carga horária excessiva do curso, incompatibilidade entre a proposta pedagógica e/ou objetivos do curso, qualidade do <i>feedback</i> /orientação fornecidos pelo professor e tutor <i>on-line</i> , falta de apoio do tutor presencial, falta de planejamento das disciplinas, material didático inadequado, vocabulários dos instrutores, abordagem e motivação durante a matrícula, ausência de aulas práticas em campo ou laboratório.
Estruturais	Endógeno	Suporte técnico insuficiente, AVA despersonalizado, falta de preparo técnico, infraestrutura do polo precária, localização e distância do polo, infraestrutura física e digital da IES, desorganização da coordenação do curso, logística de distribuição de material didático, falta de computadores e de tutores, gestores desinformados, dificuldade de comunicação com os coordenadores, desorganização da instituição, falhas no suporte administrativo, falta ou demora no atendimento ao aluno, falhas na divulgação do curso (edital com lacunas), falta de treinamento para tutores, rotatividade de tutores, características da sala de aula virtual, interface do AVA, logística para aplicar a prova do vestibular, ausência de bolsas de estudo, falta de acessibilidade, escassez de computadores

		nos polos.
Atividades Complementares	Endógeno	Falta de programas institucionais (pesquisa, extensão e monitoria).
Tecnológico	Endógeno	Professores e tutores que não dominam a tecnologia, estrutura digital da IES, suporte tecnológico insuficiente, dificuldades para manusear as ferramentas tecnológicas.
	Exógeno	Falta de habilidades para usar as TICs, dificuldades para utilizar o computador, dificuldades de acesso ao AVA, dificuldade de acesso e conectividade à internet, falta de domínio de informática básica, problemas relacionados à instalação de <i>softwares</i> , dificuldades para manusear as ferramentas tecnológicas, não possuir computador pessoal.
Pessoais/ Interpessoais	Endógeno	Reação dos tutores presenciais frente às manifestações de ideias dos alunos, baixo estímulo para o contato presencial entre docentes e alunos.
	Exógeno	Falta de tempo, falta de motivação, problemas familiares, trabalho, expectativa em relação ao curso, problemas pessoais, problemas para interagir em grupo, sentimento de isolamento, conteúdo não atendeu às expectativas, atitudes comportamentais, estado civil, baixa frequência de acesso ao AVA, cansaço, problemas de saúde, oportunidade de cursar uma faculdade presencial, subestimar o esforço para realizar o curso, dificuldades para se deslocar até o polo, idade, dificuldades para participar dos encontros presenciais, mudança de endereço (cidade ou Estado), mudança de instituição, baixo engajamento nos estudos, dificuldade para conciliar estudo/trabalho/família, falta de apoio no trabalho, falta de organização para o estudo, ingresso em outro curso, dificuldades para participar das atividades presenciais do polo, alterações na rotina de trabalho durante o curso, número de faltas, experiência anterior em cursos EaD, realização de outro curso de forma simultânea, educação familiar deficitária, gestão do tempo, interferência familiar, distância física dos colegas, sentimento de isolamento, transferência do trabalho para outra cidade, óbito familiar, gravidez, dificuldades de locomoção, necessidade de contato face a face com os educadores, local de residência, insatisfação com tutores e professores, baixa autodisciplina, crença de que o método EaD é mais fácil, dificuldade em cumprir os estágios curriculares, insatisfação com o curso, dificuldades para entregar as atividades nos prazos previstos, falta de incentivo e apoio por parte de familiares, dificuldade de transporte, dificuldades para realizar atividades em grupo, insatisfação com a IES, maternidade, sobrecarga de trabalho, ausência de contato presencial com docentes e colegas do curso, desistência de colegas do curso, já ser graduado no ensino superior, dificuldades para cumprir os prazos das atividades, procrastinação, gênero, baixa dedicação diária aos estudos.
Socioeconômico	Exógeno	Problemas financeiros, política local, ambiente econômico e social, custos financeiros com viagens e estadias, questões sociais, desemprego e renda familiar, crenças negativas do ambiente social e familiar em relação à EaD.
Cognitivo	Exógeno	Dificuldade do curso, problemas para assimilar o conteúdo, desempenho na disciplina, Coeficiente de Rendimento (CR) baixo, não adaptação à modalidade EaD, dificuldades nas atividades presenciais ou em disciplinas específicas do curso, dificuldades com os recursos usados na EaD, falta de base no Ensino Médio, dificuldade para estudar só, ausência de perfil para cursos à distância, dificuldade para usar as ferramentas do curso, reprovações em disciplinas, dificuldades para resolver problemas matemáticos, habilidades de estudo, imaturidade, dificuldade na leitura e interpretação dos textos, dificuldades de aprendizagem, pontuação do aluno no vestibular, estilo de aprendizagem ineficiente, comportamento no estudo.
Vocacional	Exógeno	Falta de identificação com o curso, falta de expectativas profissionais na região em que reside, escolha equivocada do curso, desinteresse pelo curso, escolha precoce da profissão, descoberta de novos interesses, desencanto com o curso, falta de conhecimento sobre o curso, desinteresse para atuar na área do curso, curso incompatível com a profissão em exercício, tipo de curso.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do levantamento bibliográfico apresentado no quadro 1 (2022).

O modelo de *framework* radar dos fatores determinantes da evasão na EaD apresentado por Lima e Castro (2021) permite, a partir da categorização dos fatores/causas observados em diferentes estudos (quadro 2), identificar que diversos fatores relacionados à evasão discente na educação a distância são inerentes à instituição de ensino (dimensões didático-pedagógicas, estruturais e atividades complementares).

A atuação dos professores e dos tutores desempenha um papel de destaque para garantir a permanência do aluno, pois se observa um número significativo de estudos que relacionam a evasão em cursos a distância à metodologia e à didática desses profissionais, à forma como interagem com os estudantes, ao suporte que proporcionam, à qualidade do *feedback* que ofertam, ao monitoramento realizado, à formação e ao conhecimento que possuem, ao vocabulário que utilizam e ao vínculo que estabelecem com os discentes (WILLGING; JOHNSON, 2009; ANDRADE, 2010; PINTO, 2010; FERNANDES *et al.*, 2010; DANTAS, 2011; ZORDAN, 2012; OLIVEIRA SOBRINHO, 2013; DINIZ, 2013; ALMEIDA *et al.*, 2013; SCHUARCZ *et al.*, 2014; BITTENCOURT; MERCADO, 2014; ARAUJO, 2015; RADIN, 2015; LIMA, 2015; AGUDELO; ANGULO, 2015; SILVA, 2016; CORNÉLIO; VASCONCELOS; GOULART, 2016; SOUZA; MACIEL, 2016; MOURA, 2017; MATTOS, 2017; COSTA; SANTOS, 2017; GOMES, 2018; RODRIGUES *et al.*, 2018; NASCIMENTO, 2019; SILVA; PASSOS; NOBRE, 2019; VIEIRA *et al.*, 2020; HELAL; MAZZAFERA; ROLIM, 2020; RAMOS; GOMES, 2020; COELHO; MATOS, 2020; ALDOWAH *et al.*, 2020; SHERIMON *et al.*, 2021; XAVIER; MENEZES, 2021).

Além dos fatores relacionados aos professores/tutores/instrutores, outros problemas didático-pedagógicos, de natureza endógena à IES, conduzem à evasão na EaD. Dentre estes, são citados os conflitos para a realização de agendamentos de provas ou outras atividades, o grau de dificuldade do curso ou das atividades propostas, a qualidade do material didático, a ausência de flexibilidade (dia e horário) para a realização das atividades/encontros presenciais, problemas no envio e lançamento de notas, fragilidade no sistema de avaliação, prazos curtos para envio de tarefas, provas mal formuladas, problemas no AVA (baixa interação, interatividade e aspecto lúdico), falta de informações sobre o curso antes de seu início, problemas com o currículo, incompatibilidade entre a proposta pedagógica e/ou objetivos do curso, estratégias usadas para abordar e motivar o aluno durante a matrícula, conteúdo do curso, ênfase na tecnologia, acompanhamento baixo ou inexistente por parte da coordenação, indisponibilidade de materiais impressos para estudo, número reduzido de atividades presenciais, ausência de orientações quanto aos estudos, carga horária excessiva do curso, ausência de aulas práticas em campo ou em laboratórios, não realização de atividades durante as aulas *on-line* e inexistência ou quantitativo reduzido de aulas expositivas (WILLGING; JOHNSON, 2009; PINTO, 2010; DANTAS, 2011; ZORDAN, 2012; OLIVEIRA SOBRINHO, 2013; DINIZ, 2013; ALMEIDA *et al.*, 2013; BENTES, 2014; UMEKAWA, 2014; SCHUARCZ *et al.*, 2014; LIMA, 2015; AGUDELO; ANGULO, 2015; SILVA, 2016; LAHAM, 2016; CORNÉLIO; VASCONCELOS; GOULART, 2016; SOUZA; MACIEL, 2016; MATTOS, 2017; COSTA; SANTOS, 2017; GOMES, 2018; COLPANI, 2018; MARTINS, 2018; LUZ *et al.*, 2018; NASCIMENTO, 2019; SILVA; PASSOS; NOBRE, 2019; TRISTÃO, 2019; HELAL; MAZZAFERA; ROLIM, 2020; SILVA; SANTOS; ALVES, 2020; COELHO; MATOS, 2020; SHERIMON *et al.*, 2021; GREENLAND; MOORE, 2021).

Aos fatores/causas didático-pedagógicos citados acima, somam-se variáveis estruturais, endógenas à instituição, que contribuem para o fenômeno da evasão. Os problemas estruturais internos identificados nos diferentes estudos relacionam-se ao AVA (personalização e interface), ao suporte técnico, que pode ser insuficiente ou despreparado, aos polos de apoio (infraestrutura, localização e distância), à infraestrutura física e digital da IES, à presença de uma coordenação de curso desorganizada, desinformada e de difícil acesso, à logística ineficaz de distribuição do material didático e de aplicação do vestibular, a falhas de divulgação do curso, à ausência de bolsas de estudos, à falta de acessibilidade, à falta de treinamento dos tutores, alta rotatividade ou carência de tutores, às características da sala de aula virtual, a falhas no suporte administrativo ou desorganização da instituição, à falta ou demora no atendimento ao aluno e à escassez de computadores ou tutores nos polos (WILLGING; JOHNSON, 2009; ANDRADE, 2010; NISTOR; NEUBAUER, 2010; PINTO, 2010; DANTAS, 2011; ZORDAN, 2012; OLIVEIRA SOBRINHO, 2013; DINIZ, 2013; ALMEIDA *et al.*, 2013; LACERDA; ESPÍNDOLA, 2013; BITTENCOURT; MERCADO, 2014; ARAUJO, 2015; MAURÍCIO, 2015; LIMA, 2015; REINO *et al.*, 2015; JARDIM; PÔRTO JÚNIOR, 2016; SILVA, 2017;

BALTAR; SILVA, 2017; MATTOS, 2017; COSTA; SANTOS, 2017; RODRIGUES *et al.*, 2018; OLIVEIRA; OESTERREICH; ALMEIDA, 2018; NASCIMENTO, 2019; SILVA; PASSOS; NOBRE, 2019; HELAL; MAZZAFERA; ROLIM, 2020; THIAGO; CARVALHO; TRIGUEIRO, 2020; COUSSEMENT *et al.*, 2020; BRASIL; BRASIL; AMORIM, 2021; CONSTANTE-AMORES *et al.*, 2021; SEGOVIA-GARCÍA; SAID-HUNG; AGUILERA, 2022).

Quanto à dimensão atividades complementares, endógena à instituição, apenas o estudo de Schuarcz *et al.* (2014) apresenta um fator classificado nesta categoria e que contribui para a evasão no ensino a distância, qual seja, a falta de programas institucionais que incentivem a participação dos alunos em programas de pesquisa, extensão e monitoria. A ausência destes programas, segundo Lima e Castro (2021), contribui para que o estudante apresente um nível de engajamento baixo com a instituição e, assim, esteja mais suscetível à evasão acadêmica, o que é corroborado pelos achados de Schuarcz *et al.* (2014).

No que se refere aos fatores/causas de evasão relacionados aos estudantes, categoria exógena, estes podem ser agrupados nas dimensões socioeconômica, cognitiva e vocacional. Os fatores/causas presentes nestas dimensões indicam, de acordo com Lima e Castro (2021), que os problemas relacionados à evasão na EaD podem se iniciar antes de o aluno se matricular e começar o curso. Ainda segundo os autores, estes fatores intrínsecos ao estudante irão se associar aos fatores endógenos à IES e contribuir para que a evasão ocorra.

Entre os fatores/causas socioeconômicos identificados nos estudos e que contribuem para que a evasão ocorra estão problemas financeiros, ambiente econômico e social, renda familiar baixa, o que compromete gastos com educação, desemprego, questões de política local que interferem na organização e no funcionamento do polo, crenças familiares e sociais negativas em relação à educação a distância, custos financeiros elevados com viagens e estadias para realizar atividades nos polos, quando estes se localizam distantes da residência do aluno e questões sociais (WILLGING; JOHNSON, 2009; NISTOR; NEUBAUER, 2010; PINTO, 2010; DANTAS, 2011; OLIVEIRA SOBRINHO, 2013; DINIZ, 2013; MARTINS, 2013; BENTES, 2014; BITTENCOURT; MERCADO, 2014; MORA, 2014; RADIN, 2015; MONTEIRO, 2016; SILVA, 2016; JARDIM; PÔRTO JÚNIOR, 2016; SOUZA; MACIEL, 2016; SOUZA; MACIEL, 2016; NETTO; GUIDOTTI; SANTOS, 2017; ABED, 2017; HERRMANN *et al.*, 2017; MATTOS, 2017; MOREIRA, 2018; RODRIGUES *et al.*, 2018; NASCIMENTO, 2019; SILVA; PASSOS; NOBRE, 2019; SÁ FILHO, 2019; TRISTÃO, 2019; ORNELAS, 2019; COUSSEMENT *et al.*, 2020; BRASIL; BRASIL; AMORIM, 2021; SHERIMON *et al.*, 2021; ROCHA; SANTOS, 2021; GREENLAND; MOORE, 2021; SEGOVIA-GARCÍA; SAID-HUNG; AGUILERA, 2022).

Apesar de os cursos a distância serem considerados mais baratos, observa-se que os problemas financeiros representam a maior parte dos fatores/causas que levam à evasão nesta modalidade de ensino quando se considera a dimensão socioeconômica. Vianey (2017) afirma que a edição do Decreto nº 9.075 (BRASIL, 2017a) e da Portaria nº 11 (BRASIL, 2017b) contribuíram para a queda do preço das mensalidades de cursos EaD, no entanto, estudos posteriores a 2017 indicam que os alunos ainda apresentam dificuldades financeiras para arcar com os estudos a distância, o que sugere que a redução de preços não foi suficiente para garantir a permanência de muitos discentes.

Na dimensão cognitiva, inerente ao estudante, os fatores/causas que conduzem à evasão acadêmica na educação a distância presentes nos estudos pesquisados incluem problemas de assimilação do conteúdo, desempenho e reprovações nas disciplinas, não adaptação à modalidade EaD, dificuldades para realizar as atividades presenciais, estudar sozinho, resolver problemas matemáticos, utilizar as ferramentas adotadas no curso a distância, base do Ensino Médio deficiente, dificuldades para ler e interpretar textos, maturidade insuficiente para estudar a distância, pontuação baixa no vestibular, ausência de perfil para cursos a distância, dificuldades de aprendizagem, habilidades de estudo subdesenvolvidas, estilo de aprendizagem ineficiente, dificuldades em disciplinas específicas e comportamento adotado no estudo (FERNANDES *et al.*, 2010; DANTAS, 2011; ZORDAN, 2012;

OLIVEIRA SOBRINHO, 2013; DINIZ, 2013; MARTINS, 2013; LACERDA; ESPÍNDOLA, 2013; BENTES, 2014; SCHUARCZ *et al.*, 2014; MORA, 2014; ARAUJO, 2015; RADIN, 2015; MAURÍCIO, 2015; LIMA, 2015; VILLAS BOAS, 2015; REINO *et al.*, 2015; MONTEIRO, 2016; MIRANDA, 2016; SILVA, 2016; JARDIM; PÔRTO JÚNIOR, 2016; SILVA2017; MOURA, 2017; NETTO; GUIDOTTI; SANTOS, 2017; ABED, 2017; MATTOS, 2017; MOREIRA, 2018; CHOI; PARK, 2018; GOMES, 2018; MUÑOS; MÁRMOL; BAENA, 2019; SILVA; PASSOS; NOBRE, 2019; ORNELAS, 2019; HELAL; MAZZAFERA; ROLIM, 2020; RAMOS; GOMES, 2020; COUSSEMENT *et al.*, 2020; COELHO; MATOS, 2020; ALDOWAH *et al.*, 2020; BRASIL; BRASIL; AMORIM, 2021; SHERIMON *et al.*, 2021; ROCHA; SANTOS, 2021; CONSTANTE-AMORES *et al.*, 2021; SEGOVIA-GARCÍA; SAID-HUNG; AGUILERA, 2022).

É importante destacar o quantitativo significativo de estudos, 21 (29,16%), que identificaram a não adaptação do estudante à modalidade EaD como uma das causas que conduzem à evasão discente na educação a distância. Sobre esta constatação, Ramos e Gomes (2020, p. 11) afirmam que os cursos a distância tendem a ser comercializados de modo que os estudantes os compreendam como “sinônimo de facilidade, flexibilidade e até de liberdade”, principalmente no que se refere ao tempo e ao espaço físico.

Entretanto, segundo Ramos e Gomes (2020), a modalidade EaD exige dos alunos autonomia, dedicação e disciplina para os estudos. Assim, quando o discente percebe que a facilidade, flexibilidade e liberdade “supostamente” oferecidas pela educação a distância não correspondem as suas expectativas ou não se enquadram na sua realidade de tempo e espaço, ocorrem dificuldades de adaptação à modalidade, o que pode levar à evasão acadêmica.

De acordo com Netto, Guidotti e Santos (2017, p. 5) é importante “[...] orientar o egresso em cursos a distância sobre a importância de sua participação e de sua parcela de corresponsabilidade numa educação de qualidade e numa formação não apenas para cumprir os requisitos legais para aquisição de um diploma, mas sim na capacitação para a vida”. Dessa forma, cabe aos estudantes a responsabilidade e a conscientização de que a EaD é uma modalidade de ensino que exige esforço e dedicação ao longo da realização do curso.

Em relação à última categoria exógena, dimensão vocacional, os fatores/causas identificados como responsáveis pela evasão na EaD incluem a falta de identificação com o curso e de expectativas profissionais na região em que o aluno reside, a escolha equivocada ou precoce da profissão, a perda de interesse ou desencanto com o curso, o tipo de curso, a falta de conhecimento prévio a respeito do curso, o que impossibilita identificar se este é adequado ou não aos interesses profissionais, o curso escolhido não representar a primeira opção de escolha, a incompatibilidade entre o curso escolhido e a profissão em exercício, a falta de motivação/interesse em relação ao curso devido à baixa remuneração e ao baixo reconhecimento e a descoberta de novos interesses profissionais (ANDRADE, 2010; DANTAS, 2011; OLIVEIRA SOBRINHO, 2013; LACERDA; ESPÍNDOLA, 2013; SCHUARCZ *et al.*, 2014; BITTENCOURT; MERCADO, 2014; LIMA, 2015; VILLAS BOAS, 2015; REINO *et al.*, 2015; LAHAM, 2016; MOURA, 2017; LOTT, 2017; ABED, 2017; MATTOS, 2017; MOREIRA, 2018; CHOI; PARK, 2018; RODRIGUES *et al.*, 2018; NASCIMENTO, 2019; SILVA; PASSOS; NOBRE, 2019; COELHO; MATOS, 2020; THIAGO; CARVALHO; TRIGUEIRO, 2020; BRASIL; BRASIL; AMORIM, 2021; SHERIMON *et al.*, 2021; CONSTANTE-AMORES *et al.*, 2021; SEGOVIA-GARCÍA; SAID-HUNG; AGUILERA, 2022).

A dimensão tecnológica, categoria endógena/exógena, agrupa os fatores/causas associados à problemas tecnológicos inerentes à instituição e ao aluno e que conduzem à evasão na EaD. Em relação à IES, os estudos analisados apontam o suporte inadequado oferecido pela equipe de tecnologia (WILLGING; JOHNSON, 2009), a estrutura digital da instituição (NISTOR; NEUBAUER, 2010), a falta de experiência de docentes e de tutores em utilizar a tecnologia (DINIZ, 2013) e de manusear as ferramentas tecnológicas (COELHO; MATOS, 2020), como fatores/causas de evasão na educação a

distância, o que sinaliza para a importância de a instituição educacional oferecer uma estrutura tecnológica favorável à permanência discente.

Quanto aos alunos, os fatores/causas tecnológicos relacionados à evasão incluem falta de habilidades para utilizar as TICs, dificuldade no uso do computador, problemas de conexão e acesso à internet, barreiras tecnológicas pessoais para acessar o AVA, conhecimento limitado de informática básica, dificuldades para instalar *softwares* exigidos pelo curso, ausência de computadores pessoais para estudo e limitações no manuseio das ferramentas tecnológicas (PINTO, 2010; DANTAS, 2011; ZORDAN, 2012; OLIVEIRA SOBRINHO, 2013; DINIZ, 2013; ALMEIDA *et al.*, 2013; BITTENCOURT; MERCADO, 2014; MAURÍCIO, 2015; LIMA, 2015; AGUDELO; ANGULO, 2015; MIRANDA, 2016; SILVA, 2016; JARDIM; PÔRTO JÚNIOR, 2016; MOURA, 2017; HEIDRICH *et al.*, 2018; LUZ *et al.*, 2018; RODRIGUES *et al.*, 2018; NASCIMENTO, 2019; SILVA; PASSOS; NOBRE, 2019; TRISTÃO, 2019; SILVA; SANTOS; ALVES, 2020; COELHO; MATOS, 2020; BRASIL; BRASIL; AMORIM, 2021; ROCHA; SANTOS, 2021).

Ao considerar que o processo de ensino e aprendizagem na EaD é mediado pelas TICs, é importante atentar-se para o fato de que muitos estudantes não possuem habilidades no manuseio destas ferramentas, o que aponta para a necessidade de as IES adotarem estratégias que possibilitem a familiarização dos alunos com o uso das tecnologias da informação e comunicação, o que pode favorecer o desenvolvimento de novas habilidades que contribuirão para evitar a evasão em cursos ofertados a distância.

A dimensão pessoal/interpessoal, categoria endógena/exógena, reúne fatores/causas comuns à instituição e ao estudante. No que se refere à IES, as variáveis identificadas como responsáveis pela evasão discente na EaD relacionam-se com a reação dos tutores presenciais frente às manifestações de ideias dos alunos (VIEIRA *et al.*, 2020) e com o número baixo de interações face a face dos educadores com os estudantes e dos estudantes entre si (SILVA, 2016; RAMOS; GOMES, 2020).

Neste sentido, destaca-se a necessidade de os tutores, ao longo do processo de orientação educacional, respeitar as opiniões manifestadas pelos alunos, as quais refletem diferentes visões destes sujeitos enquanto integrantes de uma sociedade multicultural. Ademais, os cursos a distância não devem se limitar somente na entrega de conteúdos digitais, como aulas gravadas e apostilas/livros, mas também proporcionar momentos de interação presenciais ou a distância (síncronos) entre alunos e professores/tutores/instrutores.

Ainda na dimensão, pessoal/interpessoal, verifica-se, nos estudos analisados, uma série de fatores/causas inerentes ao estudante. Dentre estes, destaca-se os problemas relacionados ao tempo, citados em 41 trabalhos, que representam 56,94% das pesquisas investigadas (WILLGING; JOHNSON, 2009; PINTO, 2010; DANTAS, 2011; ZORDAN, 2012; OLIVEIRA SOBRINHO, 2013; DINIZ, 2013; MARTINS, 2013; ALMEIDA *et al.*, 2013; BENTES, 2014; SCHUARCZ *et al.*, 2014; BITTENCOURT; MERCADO, 2014; ARAUJO, 2015; MAURÍCIO, 2015; LIMA, 2015; REINO *et al.*, 2015; AGUDELO; ANGULO, 2015; MONTEIRO, 2016; SILVA, 2016; LAHAM, 2016; JARDIM; PÔRTO JÚNIOR, 2016; CORNÉLIO; VASCONCELOS; GOULART, 2016; MOURA, 2017; BALTAR; SILVA, 2017; NETTO; GUIDOTTI; SANTOS, 2017; ABED, 2017; MATTOS, 2017; HEIDRICH *et al.*, 2018; SU; WAUGH, 2018; LUZ *et al.*, 2018; OLIVEIRA; OESTERREICH; ALMEIDA, 2018; NASCIMENTO, 2019; SILVA; PASSOS; NOBRE, 2019; VIEIRA *et al.*, 2020; HELAL; MAZZAFERA; ROLIM, 2020; SILVA; SANTOS; ALVES, 2020; ALDOWAH *et al.*, 2020; COELHO; MATOS, 2020; THIAGO; CARVALHO; TRIGUEIRO, 2020; BRASIL; BRASIL; AMORIM, 2021; XAVIER; MENEZES, 2021; GREENLAND; MOORE, 2021).

Falta de tempo, dificuldades para gerenciá-lo e ausência de habilidades para administrá-lo constituem fatores/causas importantes para a evasão do aluno no ensino a distância, conforme identificado nos estudos, o que reforça o exposto por Ramos e Gomes (2020, p. 11), os quais afirmam

que na EaD “o tempo do estudante não é o tempo do curso e, de modo inverso, o tempo do curso não é o tempo do estudante”. Frente a esta informação, torna-se necessário o aluno compreender que a flexibilidade de tempo proporcionada pela educação a distância não o exime de responsabilidades, apenas permite que estas sejam cumpridas em dia/horário de sua conveniência, mediante adequado planejamento do tempo.

Problemas familiares (doença, nível educacional deficitário, divórcio, interferência na escolha do curso, óbito, falta de apoio e incentivo), pessoais (cansaço, estado de saúde, gravidez, maternidade, dificuldades de locomoção e de transporte, local de residência, falta de organização para o estudo e mudança de endereço) e de trabalho (falta de apoio da instituição empregadora, alterações na rotina, transferência e sobrecarga de tarefas) também são citados como responsáveis pela evasão discente na categoria pessoal/interpessoal (WILLGING; JOHNSON, 2009; PINTO, 2010; FERNANDES *et al.*, 2010; DANTAS, 2011; OLIVEIRA SOBRINHO, 2013; MARTINS, 2013; ALMEIDA *et al.*, 2013; LACERDA; ESPÍNDOLA, 2013; BENTES, 2014; UMEKAWA, 2014; SCHUARCZ *et al.*, 2014; BITTENCOURT; MERCADO, 2014; MORA, 2014; ARAUJO, 2015; MAURÍCIO, 2015; LIMA, 2015; VILLAS BOAS, 2015; REINO *et al.*, 2015; AGUDELO; ANGULO, 2015; MONTEIRO, 2016; MIRANDA, 2016; SILVA, 2016; LAHAM, 2016; GONZALES; NASCIMENTO; LEITE, 2016; JARDIM; PÔRTO JÚNIOR, 2016; CORNÉLIO; VASCONCELOS; GOULART, 2016; SILVA, 2017; LOTT, 2017; BALTAR; SILVA, 2017; HERRMANN *et al.*, 2017; MATTOS, 2017; MOREIRA, 2018; CHOI; PARK, 2018; COLPANI, 2018; MARTINS, 2018; LUZ *et al.*, 2018; RODRIGUES *et al.*, 2018; OLIVEIRA; OESTERREICH; ALMEIDA, 2018; NASCIMENTO, 2019; MUÑOS; MÁRMOL; BAENA, 2019; SILVA; PASSOS; NOBRE, 2019; SÁ FILHO, 2019; TRISTÃO, 2019; ORNELAS, 2019; VIEIRA *et al.*, 2020; HELAL; MAZZAFERA; ROLIM, 2020; COELHO; MATOS, 2020; ALDOWAH *et al.*, 2020; THIAGO; CARVALHO; TRIGUEIRO, 2020; BRASIL; BRASIL; AMORIM, 2021; XAVIER; MENEZES, 2021; GREENLAND; MOORE, 2021; CONSTANTE-AMORES *et al.*, 2021; SEGOVIA-GARCÍA; SAID-HUNG; AGUILERA, 2022).

Aos problemas inerentes ao tempo, à família, ao trabalho e à dimensão pessoal, somam-se outros fatores/causas pessoais/interpessoais relacionados ao aluno e que o conduz à evasão, tais como expectativa não atendida em relação ao curso (WILLGING; JOHNSON, 2009; DANTAS, 2011; OLIVEIRA SOBRINHO, 2013; BENTES, 2014; MONTEIRO, 2016; XAVIER; MENEZES, 2021), problemas para interagir ou realizar atividades em grupo (WILLGING; JOHNSON, 2009; ANDRADE, 2010), sentimento de isolamento (ANDRADE, 2010), baixa frequência de acesso ao AVA (FERNANDES *et al.*, 2010), dificuldades para participar dos encontros presenciais (TRISTÃO, 2019), aprovação e/ou ingresso em outro curso (ALMEIDA *et al.*, 2013; LACERDA; ESPÍNDOLA, 2013; MAURÍCIO, 2015; LIMA, 2015; JARDIM; PÔRTO JÚNIOR, 2016; BRASIL; BRASIL; AMORIM, 2021), dificuldades em cumprir os estágios curriculares (MONTEIRO, 2016; MOURA, 2017; GOMES, 2018), insatisfação com professores e tutores (PINTO, 2010; SOUZA; MACIEL, 2016; SILVA; PASSOS; NOBRE, 2019), procrastinação (XAVIER; MENEZES, 2021) e dificuldades para cumprir/entregar as atividades no prazos previstos (COLPANI, 2018; COELHO; MATOS, 2020; SHERIMON *et al.*, 2021).

Por fim, ainda na dimensão pessoal/interpessoal, os seguintes fatores/causas são citados como responsáveis pela evasão acadêmica na EaD: estado civil, idade, gênero (mulheres tendem a evadir-se menos do que os homens), insatisfação com a IES ou com o curso, dedicação diária insuficiente aos estudos, dificuldade para conciliar família, trabalho, compromissos pessoais, atividades domésticas e estudo, distância física dos colegas, crença de que o método EaD é mais fácil, mudança de instituição ou oportunidade de frequentar um curso presencial, experiências anteriores em cursos a distância, já ser graduado no ensino superior, sentimento de isolamento, nível de autodisciplina baixo, expectativas em relação ao conteúdo do curso não atendidas, atitudes comportamentais, subestimar o esforço necessário para realizar o curso, número elevado de faltas, baixo engajamento nos estudos, dificuldades para participar das atividades presenciais nos polos, realizar mais de um curso de forma simultânea, desistência de outros colegas do curso e falta de motivação para os estudos (ANDRADE, 2010; PINTO,

2010; FERNANDES *et al.*, 2010; DANTAS, 2011; OLIVEIRA SOBRINHO, 2013; DINIZ, 2013; MARTINS, 2013; ALMEIDA *et al.*, 2013; LACERDA; ESPÍNDOLA, 2013; BENTES, 2014; UMEKAWA, 2014; SCHUARCZ *et al.*, 2014; ARAUJO, 2015; RADIN, 2015; MAURÍCIO, 2015; LIMA, 2015; VILLAS BOAS, 2015; AGUDELO; ANGULO, 2015; MONTEIRO, 2016; MIRANDA, 2016; SILVA, 2016; JARDIM; PÔRTO JÚNIOR, 2016; CORNÉLIO; VASCONCELOS; GOULART, 2016; SILVA, 2017; LOTT, 2017; NETTO; GUIDOTTI; SANTOS, 2017; MOURA, 2017; MOREIRA, 2018; CHOI; PARK, 2018; GOMES, 2018; COLPANI, 2018; MARTINS, 2018; SU; WAUGH, 2018; MUÑOS; MÁRMOL; BAENA, 2019; SÁ FILHO, 2019; TRISTÃO, 2019; ORNELAS, 2019; HELAL; MAZZAFERA; ROLIM, 2020; RAMOS; GOMES, 2020; ALDOWAH *et al.*, 2020; THIAGO; CARVALHO; TRIGUEIRO, 2020; COUSSEMENT *et al.*, 2020; BRASIL; BRASIL; AMORIM, 2021; SHERIMON *et al.*, 2021; XAVIER; MENEZES, 2021; GREENLAND; MOORE, 2021; CONSTANTE-AMORES *et al.*, 2021).

A partir da categorização dos fatores/causas no modelo de *framework* radar dos fatores determinantes da evasão na EaD proposto por Lima e Castro (2021), observa-se que a evasão discente na educação a distância pode ser ocasionada por motivos inerentes à instituição, ao aluno ou a ambos. Contudo, não é possível explicar ou prever a evasão nesta modalidade de ensino com base em um ou poucos fatores/causas (LIMA; CASTRO, 2021), pois este é um fenômeno complexo e multidimensional (GRAU-VALLDOSERA; MINGUILLÓN, 2014; SOUZA; MACIEL, 2016; MONTEIRO, 2016; MIRANDA, 2016; OLIVEIRA, 2018; SILVA; MONTEZANO; ALMEIDA, 2020) que ocorre a nível nacional e internacional.

Diante do levantamento bibliográfico de múltiplos estudos relacionados à evasão na educação a distância e do agrupamento dos fatores/causas relacionados ao fenômeno observados nestas pesquisas no *framework* radar dos fatores determinantes da evasão na EaD proposto por Lima e Castro (2021), verifica-se que o modelo apresentado pelos autores é adequado para categorizar as possíveis causas de evasão na modalidade a distância mapeadas até o momento, uma vez que todos os fatores/causas identificados adequam-se a uma das oito dimensões presentes no instrumento.

De modo a contribuir com o aperfeiçoamento do *framework* radar elaborado por Lima e Castro (2021), propõe-se, com base na categorização dos diferentes fatores/causas de evasão na EaD identificados nos diversos estudos, uma descrição para cada dimensão da ferramenta, conforme exposto no Quadro 3.

Quadro 3. Proposta de descrição para as dimensões do modelo de *framework* radar de Lima e Castro (2021) (continua)

DIMENSÃO	DESCRIÇÃO
Didático-Pedagógico	Dimensão relacionada a fatores/causas didático-pedagógicos internos à instituição de ensino, tais como corpo docente, tutores, metodologia de ensino, avaliações pedagógicas, estrutura do AVA, materiais didáticos, qualidade do <i>feedback</i> /orientação fornecido aos alunos, grau de dificuldade e duração do programa acadêmico, projeto pedagógico, dentre outros.
Estruturais	Dimensão relacionada a fatores/causas estruturais internos à instituição, como suporte técnico e administrativo, infraestrutura física e digital, acessibilidade, atendimento ao aluno, localização do polo de apoio, oferta de treinamentos aos profissionais e outros.
Atividades Complementares	Dimensão composta por fatores/causas relacionados a atividades complementares ofertadas pela instituição, a exemplo de programas de monitoria, extensão, pesquisa, jogos escolares, atividades culturais, cursos e outros.
Tecnológico	Dimensão relacionada a fatores/causas tecnológicos inerentes à instituição e aos estudantes, tais como suporte tecnológico, AVA, conhecimento/domínio tecnológico, acesso e conectividade à internet, uso das diferentes TICs, dentre outros.
Pessoais/Interpessoais	Dimensão relacionada a fatores/causas pessoais e interpessoais inerentes à instituição e aos alunos, como reação dos profissionais às ideias manifestadas pelos estudantes, interação professor/tutor/aluno, problemas pessoais e familiares, relacionamento com colegas do curso, expectativas dos estudantes, motivação, gestão do tempo, cumprimento de prazos, apoio no

	ambiente de trabalho, crença de que a EaD é uma modalidade fácil, e outros.
Socioeconômico	Dimensão relacionada a fatores/causas socioeconômicos externos à instituição, a exemplo de ambiente econômico e social, dificuldades financeiras vivenciadas pelos alunos, crença social em relação à EaD, desemprego, renda familiar, dentre outros.
Cognitivo	Dimensão relacionada a fatores/causas cognitivos inerentes aos estudantes, como desempenho acadêmico, adaptação à modalidade EaD, estilo de aprendizagem, habilidades de leitura e interpretação, reprovações, assimilação de conteúdos, pontuação no vestibular, base adquirida no Ensino Médio e outros.
Vocacional	Dimensão relacionada a fatores/causas vocacionais inerentes aos alunos, tais como identificação com o curso, ausência de orientação vocacional durante a escolha do curso, escolha precoce por uma profissão, descobertas de novos interesses ao longo do curso, cenário profissional, dentre outros.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A descrição proposta para cada dimensão apresentada por Lima e Castro (2021) possibilita compreendê-las de forma mais clara, o que facilita a categorização dos diversos fatores/causas de evasão associados a educação a distância já identificados em estudos anteriores, bem como em pesquisas futuras, uma vez que especifica o tipo de fator/causa que deve ser inserido/agrupado na dimensão. Além disso, a partir da descrição das dimensões é possível, caso surjam novos fatores/causas de evasão na EaD que não se enquadram nas dimensões já descritas, a criação de outras, o que contribuirá para a reestruturação e aperfeiçoamento da ferramenta.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação a Distância, por meio de suas características e particularidades, cresce de forma significativa, como observado nos índices positivos de ingressantes, matriculados e graduados na modalidade, o que contribui para democratizar e ampliar o acesso à educação, principalmente dos indivíduos que por diversas razões não conseguem ou não tiveram a oportunidade de realizar cursos presenciais. Todavia, é importante atentar-se para as barreiras relacionadas a este modelo de ensino, a exemplo dos índices significativos de evasão observados por instituições e pesquisadores.

Este estudo, por meio de um levantamento bibliográfico, buscou identificar e categorizar em dimensões os diversos fatores/causas que colaboram para a ocorrência do fenômeno. Os resultados observados a partir da revisão bibliográfica indicaram a existência de múltiplos fatores/causas relacionados à evasão no ensino a distância, os quais foram categorizados com êxito em oito dimensões: didático-pedagógico, estruturais, atividades complementares, tecnológico, pessoais/interpessoais, socioeconômico, cognitivo e vocacional, o que contribui para validar o modelo de *framework* radar dos fatores determinantes da evasão na EaD proposto por Lima e Castro (2021).

A identificação e a categorização de diferentes fatores/causas da evasão na educação a distância em dimensões possibilitam aos gestores e às instituições de ensino aperfeiçoar os instrumentos utilizados na gestão acadêmica desta modalidade de ensino, bem como elaborar ações específicas voltadas para minimizar ou eliminar os fatores críticos que prejudicam a permanência dos estudantes e os conduzem à desistência do curso. Ademais, os resultados do estudo contribuem para a formulação do planejamento estratégico voltado para a gestão da educação a distância, considerando a realidade e as particularidades de cada contexto.

Este estudo apresenta como limitação a ausência de uma pesquisa de campo utilizando o modelo de *framework* radar proposto por Lima e Castro (2021). Por isso, em trabalhos futuros, sugere-se a construção de instrumentos de investigação utilizando as dimensões propostas pelos autores, bem como a condução de pesquisas empíricas para validação do modelo, principalmente após o cenário da pandemia da COVID-19, o qual poderá influenciar no surgimento de novas dimensões, o que exigirá a reestruturação do *framework* radar.

## Referências

- ABED. **Censo EAD.BR**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2016. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em: [http://abed.org.br/censoead2016/Censo\\_EAD\\_2016\\_portugues.pdf](http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf). Acesso em: 14 dez. 2021.
- ABED. **Censo EAD.BR**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2018. Curitiba: InterSaberes, 2019. Disponível em: [http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/censo\\_ead/](http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/censo_ead/). Acesso em: 11 maio 2022.
- AGUDELO, N. E. M.; ANGULO, P. J. R. Motivos de deserciónestudiantilen programas virtuales de posgrado: revisión de caso y consideraciones desde elmercadeo educativo y elmercadeo relacional para los programas de retención. **Revista de Educación a Distancia**, n. 45, p. 1-23, mar. 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=54738735006>. Acessoem: 21 dez. 2021.
- ALDOWAH, H. *et al.* Factors affecting student dropout in MOOCs: a cause and effect decision-making model. **Journal of Computing in Higher Education**, v. 32, p. 429-454, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12528-019-09241-y#:~:text=The%20results%20identified%20six%20core,social%20presence%2C%20and%20social%20s upport>. Acessoem: 21 dez. 2021.
- ALKARNEY, W.; ALBRAITHEN, M. Are Critical Success Factors Always Valid for Any Case? A Contextual Perspective. **IEEE Access**, v. 6, p. 63496-63512, nov. 2018. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/document/8496768>. Acessoem: 7 nov. 2021.
- ALMEIDA, O. C. S. *et al.* Evasão em cursos a distância: fatores influenciadores. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 14, n. 1, p. 19-33, jan./jun. 2013. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_issues&pid=1679-3390&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_issues&pid=1679-3390&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 19 dez. 2021.
- ALVES, P. R. F. *et al.* Gestão da EaD: Fatores Críticos de Sucesso na Visão dos Professores Tutores e Coordenadores. **Revista FSA**, v. 16, n. 3, p. 3-26, maio/jun. 2019. Disponível em: <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/1715>. Acesso em: 14 jul. 2022.
- ANDRADE, A. F. A. **Análise da evasão no curso de Administração a distância – Projeto Piloto: um enfoque sobre gestão**. 2010. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/8022>. Acesso em: 12 dez. 2021.
- ARAUJO, J. G. **Evasão na EaD: um survey com estudantes do curso de Licenciatura em Música da UNB**. 2015. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/19283>. Acesso em: 14 dez. 2021.
- ARETIO, L. G. **La educación a distancia: de la teoría a lapráctica**. Barcelona: Ariel, 2001.
- BAESSE, D.; GRISOLIA, A. M.; OLIVEIRA, A. E. F. Pedagogical monitoring as a tool to reduce dropout in distance learning in family health. **BMC Medical Education**, v.16, ago. 2016. Disponível em: <https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-016-0735-9>. Acessoem: 6 jul. 2022.

BALTAR, P. C.; SILVA, S. S. Um olhar acerca da evasão na educação a distância. **Revista UNIABEU**, v. 10, n. 24, p. 61-73, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/view/1993>. Acesso em: 20 dez. 2021.

BENTES, M. C. B. **Fatores que afetam a evasão na educação à distância no curso de Administração**. 2014. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) – Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém-Pará, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/11300>. Acesso em: 10 dez. 2021.

BITTENCOURT, I. M.; MERCARDO, L. P. L. Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do curso piloto de Administração da UFAL/UAB. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 22, n. 83, p. 465-504, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/jfVVS4MNP3mVcZJjJ6W4vrDy/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 14 dez. 2021.

BORGES, E. H. N. Modelos teóricos de análise da evasão no ensino superior aplicados à pesquisa sobre acompanhamento acadêmico dos discentes do setor público. **Enfoques**, p. 83-95, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/enfoques/article/view/23963>. Acesso em: 2 fev. 2022.

BRASIL, A. O. M.; BRASIL, A. O. M.; AMORIM, J. D. Relato de experiência sobre a evasão escolar nas graduações de Pedagogia e Biologia da Educação a Distância de duas Universidades Federais. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, v. 2, n. 2, 2021. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rema/article/view/879>. Acesso em: 15 dez. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2017a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm). Acesso em: 16 jan. 2022.

BRASIL. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC: 1996. Disponível em: [https://www.andifes.org.br/wp-content/files\\_flutter/Diplomacao\\_Retencao\\_Evasao\\_Graduacao\\_em\\_IES\\_Publicas-1996.pdf](https://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf). Acesso em: 2 fev. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2020**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2022. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/notas\\_estatisticas\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2020.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2020.pdf). Acesso em: 15 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria normativa nº 11, de 20 de junho de 2017. Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto no 9.057, de 25 de maio de 2017. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, ed. 117, p. 9, 21 jun. 2017b. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19128483/do1-2017-06-21-portaria-normativa-n-11-de-20-de-junho-de-2017-19128367](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19128483/do1-2017-06-21-portaria-normativa-n-11-de-20-de-junho-de-2017-19128367). Acesso em: 16 jan. 2022.

BRUNO-FARIA, M. F.; FRANCO, A. L. Causas da evasão em curso de graduação a distância em administração em uma universidade pública federal. **Revista Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 3,

p. 43-56, set./dez. 2011. Disponível em:  
<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/18487>. Acesso em: 19 set. 2022.

BUSSLER, N. R. C. *et al.* Cenários para o futuro da educação a distância. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 19, n. 2, p. 4-26, abr./jun. 2019. Disponível em:  
<http://revistagt.fpl.edu.br/get/%20article/view/1602/0>. Acesso em: 3 jun. 2022.

CARVALHO JÚNIOR, A. F. P. Educação a distância: uma análise dos modelos de ensino. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2012, São Carlos-SP. **Anais [...]**. São Carlos-SP, 2012. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/239-787-1-ED.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2022.

CECAD-UABJO. **Características de laEducación a Distancia y teorías psicopedagógicas**. 2020. Disponível em: [http://cecad-uabjo.mx/Caracteristicas\\_EaD\\_y\\_teorias.pdf](http://cecad-uabjo.mx/Caracteristicas_EaD_y_teorias.pdf). Acesso em: 13 jan. 2022.

CHOI, H. J.; PARK, J-H. Testing a path-analytic model of adult dropout in online degree programs. **Computers&Education**, v. 116, p. 130-138, jan. 2018. Disponível em:  
<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0360131517302099?via%3Dihub>. Acesso em: 18 dez. 2021.

COELHO, M. G. S. C.; MATOS, R. P. School dropout in the courses of Technical Professional Education of Medium Level in the distance modality: a study in a Federal Public Institution of Minas Gerais. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020. Disponível em:  
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6306>. Acesso em: 12 dez. 2021.

COLPANI, R. Educação a distância: identificação dos fatores que contribuíram para a evasão dos alunos no curso de Gestão Empresarial da Faculdade de Tecnologia de Mococa. **EaD em Foco**, v. 8, n. 1, ago. 2018. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/688>. Acesso em: 18 dez. 2021.

CONSTANTE-AMORES, A. *et al.* Factores asociados al abandono universitario. **Educación XX1**, v. 24, n. 1, p. 17-44, jun. 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=70666127001>. Acesso em: 11 dez. 2021.

CORNÉLIO, R. A.; VASCONCELOS, F. C. W.; GOULART, I. B. Educação a distância: uma análise estatística dos fatores relacionados à evasão e à permanência. **Revista GUAL**, v. 9, n. 4, p. 26-44, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=319349825002>. Acesso em: 17 dez. 2021.

COSTA, R. L.; SANTOS, J. C. A evasão em cursos técnicos a distância. **Educar em Revista**, n. 66, p. 241-256, out./dez. 2017. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/er/a/Kh7C5p3LPHnCN4MbmNNx3wC/?lang=pt#>. Acesso em: 12 dez. 2021.

COUSSEMENT, K. *et al.* Predicting student dropout in subscription-based online learning environments: The beneficial impact of the logit leaf model. **Decision Support Systems**, v. 135, ago. 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0167923620300804>. Acesso em: 15 dez. 2021.

DANTAS, A. S. **As múltiplas faces da evasão na educação superior a distância**: a experiência do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do IFRN em dois polos de apoio presencial. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio

Grande do Norte, Natal, 2011. Disponível em:

[https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/18312/1/M%C3%BAltiplasFasesEvas%C3%A3o\\_Dantas\\_2011.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/18312/1/M%C3%BAltiplasFasesEvas%C3%A3o_Dantas_2011.pdf). Acesso em: 18 dez. 2021.

DINIZ, U. M. **Evasão no curso de graduação à distância**: um estudo no Bacharelado em Administração Pública na UFPA. 2013. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal do Pará, Belém-Pará, 2013. Disponível em: [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPA\\_e0ba9644d0d7d57e572eb85723778cdd](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPA_e0ba9644d0d7d57e572eb85723778cdd). Acesso em: 10 dez. 2021.

FAVERO, R. V. M. **Dialogar ou evadir**: eis a questão! Um estudo sobre a permanência e a evasão na educação a distância. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/14846>. Acesso em: 18 set. 2020.

FERNANDES, J. *et al.* Identificação de fatores que influenciam na evasão em um curso superior de ensino à distância. **Perspectivas Online**, v. 4, n. 16, p. 80-91, jul. 2010. Disponível em: [http://ojs3.perspectivasonline.com.br/index.php/revista\\_antiga/article/view/464](http://ojs3.perspectivasonline.com.br/index.php/revista_antiga/article/view/464). Acesso em: 13 dez. 2021.

GARCIA, V. L.; CARVALHO JUNIOR, P. M. Educação à Distância (EaD) – conceitos e reflexões. **Medicina(Ribeirão Preto)**, v. 48, n. 3, p. 209-213, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/104295>. Acesso em: 22 jan. 2022.

GOMES, S. A. **Permanência e evasão na educação a distância**: uma análise dos cursos subsequentes do IFSULDEMINAS Campus Muzambinho. 2018. Dissertação (Mestrado em Gestão e Organização de Sistemas Públicos) – Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização de Sistemas Públicos, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR\\_a3c07e005667a7f48da052fa56193d2d](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR_a3c07e005667a7f48da052fa56193d2d). Acesso em: 16 dez. 2021.

GONZALES, R. A.; NASCIMENTO, J. G.; LEITE, L. B. Evasão em cursos a distância: um estudo aplicado na Universidade Corporativa da Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia. **Revista do Serviço Público**, v. 67, n. 4, p. 627-648, 2016. <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/1231>. Acesso em: 12 dez. 2021.

GRAU-VALLDOSERA, J.; MINGUILLÓN, J. Rethinking dropout in online higher education: the case of the Universitat Oberta de Catalunya. **International Review of Research in Open and Distance Learning**, v. 15, n. 1, p. 290-308, fev. 2014. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1024360>. Acesso em: 11 jan. 2022.

GREENLAND, S. J.; MOORE, C. Large qualitative sample and thematic analysis to redefine student dropout and retention strategy in open online education. **British Journal of Educational Technology**, nov. 2021. Disponível em: <https://bera-journals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/bjet.13173>. Acesso em: 21 dez. 2021.

HEIDRICH, L. *et al.* Diagnosis of learner dropout based on learning styles for online distance learning. **Telematics and Informatics**, v. 35, n. 6, p. 1593-1606, set. 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0736585318302089?via%3DIihub>. Acesso em: 14 dez. 2021.

HELAL, R. M. C.; MAZZAFERA, B. M.; ROLIM, A. T. O que nos dizem tutores e alunos sobre a evasão em cursos de educação a distância em uma instituição de ensino superior? **Laplage em Revista**, v. 6, p. 119-132, set./dez. 2020. Disponível em:

<https://laplageemrevista.editorialaar.com/index.php/lpg1/article/view/541>. Acesso em: 14 dez. 2021.

HERRMANN, I. C. *et al.* Análise da evasão em um curso de graduação na modalidade de educação a distância. **Revista Spacios**, v. 38, n. 35, 2017. Disponível em:

<https://www.revistaespacios.com/a17v38n35/a17v38n35p11.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2021.

HOWELL, M. T. **Critical Success Factors Simplified**: implementing the powerful drivers of dramatic business improvement. New York: CRC Press, 2009.

JARDIM, A. L. P.; PÔRTO JÚNIOR, F. G. R. Políticas educacionais de formação profissional: fatores que contribuíram para a evasão de estudantes de um curso técnico oferecido na modalidade a distância pelo IFTO. **Revista Spacios**, v. 37, n. 29, 2016. Disponível em:

<http://www.revistaespacios.com/a16v37n29/16372912.html>. Acesso em: 10 dez. 2021.

KARPINSKI, J. A. *et al.* Fatores críticos para o sucesso de um curso em EaD: a percepção dos acadêmicos. **Avaliação**, v. 22, n. 2, p. 440-457, jul./nov. 2017. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=219152264010>. Acesso em: 14 jul. 2022.

KENSKI, V. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2013.

LACERDA, F. K. D.; ESPÍNDOLA, R. M. Evasão na educação a distância: um estudo de caso. **EaD em Foco**, v. 3, n. 1, p. 96-108, 2013. Disponível em:

<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/174>. Acesso em: 12 dez. 2021.

LAHAM, S. A. D. **Um estudo sobre possíveis causas de evasão no curso de Licenciatura em Pedagogia da UAB – UFSCAR em um polo presencial do interior Paulista**: percepção dos alunos. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2016. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/137916>. Acesso em: 15 dez. 2021.

LAKHAL, S.; KHECHINE, H.; MUKAMURERA, J. Explaining persistence in online courses in higher education: a difference-in-differences analysis. **International Journal of Educational Technology in Higher Education**, v. 18, n. 1, 2021. Disponível em:

<https://educationaltechnologyjournal.springeropen.com/articles/10.1186/s41239-021-00251-4#citeas>. Acesso em: 6 dez. 2021.

LEIDCKER, J. K.; BRUNO, A. V. Identifying and using critical success factors. **Long Range Planning**, v. 17, n. 1, p. 23-32, fev. 1984. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0024-6301\(84\)90163-8](https://doi.org/10.1016/0024-6301(84)90163-8). Acesso em: 14 set. 2022.

LIMA, E. S. **Evasão na modalidade a distância**: um estudo no curso de Licenciatura em Pedagogia a distância da UEMA. 2015. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) – Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade, Universidade Federal do Maranhão, São Luiz, 2015. Disponível em: <http://tedebc.ufma.br:8080/jspui/handle/tede/1498>. Acesso em: 12 dez. 2021.

LIMA, J. G.; CASTRO, C. C. Fatores Críticos de Sucesso na evasão de alunos do Ensino Superior a Distância. **EaD em Foco**, v. 11, n. 1, 2021. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1445>. Acesso em: 14 dez. 2021.

LIMA, M. V. A. *et al.* Fatores Críticos de Sucesso na Educação Superior Brasileira. **Revista GUAL**, v. 5, n. 3, p. 245-263, dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2012v5n3p245>. Acesso em: 8 dez. 2021.

LOTT, A. C. O. **Persistência e evasão na educação a distância: examinando fatores explicativos**. 2017. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UGRI\\_32ed748eb2ed4426e7e0b6bb7105ace2](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UGRI_32ed748eb2ed4426e7e0b6bb7105ace2). Acesso em: 14 dez. 2021.

LUZ, M. R. M. P. *et al.* Characterization of the reasons why brazilian science teachers drop out of online professional development courses. **International Review of Research in Open and Distributed Learning**, v. 19, n. 5, p. 146-164, 2018. Disponível em: <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/3642>. Acesso em: 20 dez. 2021.

MAIA, M. C.; MEIRELLES, F. S.; PELA, S. K. Análise dos índices de evasão nos cursos superiores a distância no Brasil. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 10., 2004, Salvador. **Anais [...]**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/073-tc-c2.htm>. Acesso em: 2 fev. 2022.

MARTINS, C. Z. **Evasão no curso de graduação em Administração na modalidade a distância: um estudo de caso**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Oeste Paulista, 2013. Disponível em: <http://bdtd.unoeste.br:8080/tede/handle/tede/903>. Acesso em: 14 dez. 2021.

MARTINS, R. X. *et al.* Porque eles desistem? Estudo sobre a evasão em cursos de licenciatura a distância. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 10., 2013, Belém. **Anais [...]**. Belém: UNIREDE, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/3127>. Acesso em: 24 set. 2022.

MARTINS, T. S. Evasão universitária no ensino a distância: análise dos fatores influenciadores. **Revista Estudos e Pesquisas em Administração**, v. 2, n. 2, p. 148-163, ago. 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/repad/article/view/7007>. Acesso em: 15 dez. 2021.

MATTOS, A. L. B. **A educação a distância sob a ótica da adesão e evasão escolar: uma survey investigativa**. 2017. Dissertação (Mestrado em Estudos Profissionais Especializados em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Administração das Organizações Administrativas, Instituto Politécnico do Porto, Porto, 2017. Disponível em: <https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/10801>. Acesso em: 14 dez. 2021.

MAURÍCIO, W. P. D. **De uma educação a distância para uma educação sem distância: a problemática da evasão nos cursos de Pedagogia a distância**. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio do Sinos, São Leopoldo, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3756>. Acesso em: 20 dez. 2021.

MILL, D. (org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. São Paulo: Papirus, 2018.

MILL, D.; DIAS-TRINDADE, S; MOREIRA, J. A. Subsídios para a Educação a Distância como Campo Investigativo. **Revista EducaOnline**, v. 13, n. 1, p. 79-98, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://revistaeducaonline.eba.ufrj.br/edi%C3%A7%C3%B5es-antiores/2019-1/subs%C3%ADdios-para-a-educa%C3%A7%C3%A3o-a-dist%C3%A2ncia-como-campo-investigativo>. Acesso em: 22 ago. 2022.

MILL, D.; MACIEL, C. (Orgs.). **Educação a Distância: elementos para pensar o ensino-aprendizagem contemporâneo**. Cuiabá: EdUFMT, 2013.

MIRANDA, N. M. L. **Discutindo sobre a evasão em uma Licenciatura em Matemática a distância**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2016. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/24226>. Acesso em: 15 dez. 2021.

MONTEIRO, E. E. C. **Estudo de caso sobre evasão em um curso de Teologia a distância**. Dissertação (Mestrado em Tecnologia da Inteligência e Design Digital) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Tecnologia da Inteligência e Design Digital, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/19659>. Acesso em: 14 dez. 2021.

MORA, L. F. M. La integración académica de los estudiantes universitarios como factor determinante del abandono de corto plazo. Un análisis en el sistema de educación superior a distancia del Ecuador. **Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, v. 17, n. 2, p. 173-196, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=331431248009>. Acesso em: 10 dez. 2021.

MORAIS, A. M. **Abordagem avaliativa multidimensional para previsão da evasão do discente em cursos on-line**. 2018. Tese (Doutorado em Ciências da Computação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2018. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/1711>. Acesso em: 22 jan. 2022.

MORAN, J. M. **O que é educação a distância?** 2002. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2022.

MOREIRA, J. R. **Evasão nos cursos de graduação a distância da Universidade Federal de Juiz de Fora**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional) – Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018. Disponível em: <http://mestrado.caedufjf.net/evasio-nos-cursos-de-graduacao-a-distancia-da-universidade-federal-de-juiz-de-fora/>. Acesso em: 16 dez. 2021.

MOURA, J. **Evasão nos cursos de Licenciatura em Educação a Distância: o que dizem os egressos e os evadidos da Universidade Federal de Juiz de Fora**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/5896>. Acesso em: 14 dez. 2021.

MUÑOS, A.; MÁRMOL, L. F.; BAENA, J. F. Social, personal and academic variables that explain university students' dropout. *In: INTERNATIONAL CONFERENCE OF EDUCATION, RESEARCH*

- AND INNOVATION, 12, 2019, Sevilha. **ICERI2019 Proceedings**, 2019. Disponível em: <https://library.iated.org/publications/ICERI2019>. Acesso em: 22 dez. 2021.
- NASCIMENTO, C. F. **Evasão e permanência no curso de licenciatura em Pedagogia na modalidade EAD da UFSJ**: fatores de influência sob a ótica discente. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2019. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/mestradoeducacao/dissertacoes.php#2019>. Acesso em: 10 dez. 2021.
- NETTO, C.; GUIDOTTI, V.; SANTOS, P. K. A evasão na EaD: investigando causas, propondo estratégias. In: CONFERENCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EM LA EDUCACIÓN SUPERIOR, 2, 2012, Porto Alegre. **Anais [...]**. Madrid: Dpto. de Publicaciones de la E.U.I.T. de Telecomunicación, 2017. Disponível em: <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/865>. Acesso em: 16 dez. 2021.
- NISTOR, N.; NEUBAUER, K. From participation to dropout: Quantitative participation patterns in online university courses. **Computers & Education**, v. 55, n. 2, p. 663-672, set. 2010. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0360131510000692>. Acesso em: 12 dez. 2021.
- OLIVEIRA SOBRINHO, J. F. **Evasão na Educação Superior a Distância**: estudo de caso no Instituto UFC Virtual. 2013. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão e Gestão da Educação Superior) – Programa de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão e Gestão da Educação Superior, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/8041>. Acesso em: 12 dez. 2021.
- OLIVEIRA, P. R.; OESTERREICH, S. A.; ALMEIDA, V. L. School dropout in graduate distance education: evidence from a study in the interior of Brazil. **Educação e Pesquisa**, v. 44, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=29858802013>. Acesso em: 12 dez. 2021.
- OLIVEIRA, R. T. **Proposta para o enfrentamento da evasão no curso de MSI-CRJ-PROEJA do IFRJ**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Estratégia) – Programa de Pós-Graduação em Gestão e Estratégia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2018. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/4980>. Acesso em: 17 maio 2022.
- ORNELAS, M. I. P. Abandono estudiantil en el Sistema Universidad Abierta y Educación a Distancia. Un estudio diagnóstico. **Revista latinoamericana de estudios educativos**, v. 49, n. 2, p. 309-340, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7023797>. Acesso em: 11 dez. 2021.
- PINTO, I. M. B. S. **Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância**: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, 2010. Disponível em: <http://bdtd.fapeal.br/Titulos/455/evasao-nos-cursos-na-modalidade-de-educacao-a-distancia-estudo-de-caso-do-curso-piloto-de-administracao-da-ufaluab>. Acesso em: 10 dez. 2021.
- RABELLO, C. R. L. **Aprendizagem na Educação a Distância**: dificuldades dos discentes de licenciatura em Ciências Biológicas na modalidade semipresencial. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia Educacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.ppgecs.nutes.ufrj.br/dissertacoes-defendidas/>. Acesso em: 18 jan. 2022. Acesso em: 12 dez. 2021.

RADIN, M. M. T. **Limites da EaD para a materialização do direito à educação:** estudo sobre a evasão em um polo do curso de Licenciatura em Matemática a distância da Universidade Federal de Pelotas. 2015. Dissertação (Mestrado em Política Social) – Programa de Pós-Graduação em Política Social, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2015. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UCPe\\_66f186617f41fc53e17c2eb2d795c568](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UCPe_66f186617f41fc53e17c2eb2d795c568). Acesso em: 13 dez. 2021.

RAMOS, A. S.; GOMES, P. C. Voz aos evadidos: a evasão escolar da Licenciatura em Matemática ofertada na educação a distância na UniCesumar. **EaD em Foco**, v. 10, n. 1, 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/966>. Acesso em: 13 dez. 2021.

REINO, L. R. A. C. *et al.* Análise das causas da evasão na educação a distância em uma instituição Federal de Ensino Superior. *In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO*, 26, 2015, Maceió-Alagoas. **Anais [...]**. Maceió-Alagoas: Anais do SBIE 2015, 2015. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/5121>. Acesso em: 17 dez. 2021.

RIBEIRO, R. H. *et al.* Gestão de aprendizagem no ensino a distância em instituição de ensino superior brasileira sob a ótica dos fatores críticos de sucesso. **Paidéi@**, v. 11, n. 9, jan. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/912/780>. Acesso em: 14 dez. 2021.

ROCHA, J. V.; SANTOS, S. R. M. A importância do controle da evasão na educação a distância. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 16, n. 4, p. 2716-2734, out./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15509>. Acesso em: 14 dez. 2021.

ROCKART, J. F. Chief Executives Define Their Own Data Needs. **Harvard Business Review**, v. 57, n. 2, p. 81-93, mar./abr. 1979. Disponível em: <https://hbr.org/1979/03/chief-executives-define-their-own-data-needs>. Acesso em: 14 jul. 2022.

RODRIGUES, L. S. *et al.* A evasão em um curso de especialização em Gestão em Saúde na modalidade a distância. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, n. 66, p. 889-901, maio 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/gVbKnFVfvSYvXxn5R65vNzG/?lang=pt#>. Acesso em: 12 dez. 2021.

RODRIGUEZ, M. V. R. *et al.* Evasão universitária nos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas da UFF: pontos de atenção na gestão das IES. *In: CONGRESSO VIRTUAL DE ADMINISTRAÇÃO*, 18., 2021, online. **Anais [...]**. 2021. Disponível em: <https://convibra.org/publicacao/26870/>. Acesso em: 15 fev. 2022.

SÁ FILHO, P. **Evasão escolar em Cursos de Educação Profissional e Tecnológica a distância no SENAI Goiás:** fatores intervenientes. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal Goiano, Morrinhos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/428>. Acesso em: 14 dez. 2021.

SÁ, I. M. A. Educação a Distância: processo contínuo de inclusão social. **Coleção Vida & Educação**, v. 5, 1998. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CEE-CE\\_livro-conselho.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CEE-CE_livro-conselho.pdf). Acesso em: 11 jan. 2022.

SANCHEZ JÚNIOR, S. L. *et al.* Ensino Remoto em Tempos de Pandemia COVID-10: um relato de experiência na educação superior. **Revista Valore**, v. 6, 2021. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/587>. Acesso em: 26 set. 2022.

SANTOS, E. M.; NETO, J. D. O. Evasão na educação a distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção. **Paidéi@**, v. 2, n. 2, dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/101/96>. Acesso em: 20 dez. 2021.

SANTOS, P. K.; GIRAFFA, L. M. M. Permanência na educação superior a distância. **Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, v. 20, n. 1, p. 305-321, 2017. Disponível em: <http://revistas.uned.es/index.php/ried/article/view/16808>. Acesso em: 15 jan. 2022.

SCHUARCZ, L. D. *et al.* Secretariarounãosecretariar? Eis a questão: um estudo sobre a evasão no curso de secretariado executivo. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 5, n. 1, p. 19-41, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4356/435641695002.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2021.

SEGOVIA-GARCÍA, N.; SAID-HUNG, E.; AGUILERA, F. J. G. Educación superior virtual enColombia: factores asociados al abandono. **Educación XX1**, v. 25, n. 1, p. 197-218, 2022. Disponível em: <http://revistas.uned.es/index.php/educacionXX1/article/view/30455>. Acesso em: 10 fev. 2022.

SENHORINHA, M. J. K. *et al.* Critical factors of pedagogical management that influence the evasion in higher education distance learning courses: a case study. **Gestão & Produção**, v. 28, n. 1, p. 1-25, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/wzvF9Xxjq4hNwzV6dgcNNVR/abstract/?lang=en>. Acesso em: 14 dez. 2021.

SHERIMON, V. *et al.* Factors associated with student enrollment, completion, and dropout of massive open online courses in the Sultanate of Oman. **International Journal of Learning, Teaching and Educational Research**, v. 20, n. 11, p. 154-169, nov. 2021. Disponível em: <https://www.ijlter.org/index.php/ijlter/article/view/4392>. Acesso em: 18 dez. 2021.

SILVA, C. R. **Evasão nos cursos de Educação a Distância**: o caso do *campus* Floriano do Instituto Federal do Piauí (IFPI). 2016. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2016. Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede/handle/tede2/7980>. Acesso em: 11 dez. 2021.

SILVA, D. L. B.; MONTEZANO, L.; ALMEIDA, I. C. Evasão de estudantes dos cursos de Turismo e Hotelaria de uma Universidade Federal Brasileira: motivos e consequências. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 9, n. 2, p. 177-198, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/podium/article/view/15853>. Acesso em: 16 dez. 2021.

SILVA, F. C. **Gestão da Evasão na EaD**: modelo estatístico preditivo para os cursos de graduação a distância da Universidade Federal de Santa Catarina. 2017. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/179913#:~:text=Gradua%C3%A7%C3%A3o%20em%20Administra%C3%A7%C3%A3o-,Gest%C3%A3o%20da%20evas%C3%A3o%20na%20ead%3A%20modelo%20estat%C3%ADstico%20preditivo%20para%20os,Universidade%20Federal%20de%20Santa%20Catarina&text=Resumo%3A,%20fim%20do%20processo%20formativo>. Acesso em: 10 dez. 2021.

SILVA, L. O.; SANTOS, D. A.; ALVES, H. C. Silêncio e evasão na educação a distância: uma experiência no Ambiente Virtual Schoology. **EaD em Foco**, v. 10, n. 2, 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1083>. Acesso em: 12 dez. 2021.

SILVA, V. D.; PASSOS, M. L. S.; NOBRE, I. A. M. Evasão na educação a distância: as causas de abandono em um curso de pós-graduação lato sensu. **Revista Ifes Ciência**, v. 5, n. 2, p. 114-124, 2019. Disponível em: [https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ric/article/view/438#:~:text=A%20an%C3%A1lise%20dos%20dados%20demonstrou,did%C3%A1tica%20dos%20professores%20\(internas\)](https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ric/article/view/438#:~:text=A%20an%C3%A1lise%20dos%20dados%20demonstrou,did%C3%A1tica%20dos%20professores%20(internas)). Acesso em: 15 dez. 2021.

SOUZA, A. S. Q.; MACIEL, C. E. Expansão da educação superior: permanência e evasão em cursos da Universidade Aberta do Brasil, **Educação em Revista**, v. 32, n. 4, p. 175-204, out./dez. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=399362348009>. Acesso em: 10 dez. 2021.

SOUZA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 26 fev. 2022.

SU, J.; WAUGH, M. L. Online student persistence or attrition: observations related to expectations, preferences, and outcomes. **Journal of Interactive Online Learning**, v. 6, n. 1, 2018. Disponível em: <http://www.ncolr.org/>. Acesso em: 14 dez. 2021.

THIAGO, F.; CARVALHO, J. C.; TRIGUEIRO, F. M. C. Fatores de evasão na educação a distância: um estudo no Curso de Bacharelado em Administração Pública. **EaD em Foco**, v. 10, n. 1, 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/980>. Acesso em: 19 dez. 2021.

TRISTÃO, A. C. L. **Evasão no Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – Modalidade Educação a Distância**. 2019. Dissertação (Mestrado em Assistência Farmacêutica) – Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica, Universidade Federal de Santa Catarina, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/219165>. Acesso em: 15 dez. 2021.

UMEKAWA, E. E. R. **Preditores de fatores relacionados à evasão e à persistência discente em ações educacionais a distância**. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-23032014-115420/pt-br.php>. Acesso em: 15 dez. 2021.

VIANNEY, J. **MEC muda regras da Educação a Distância, e vem queda nas mensalidades**. Hoper Educação, 2017. Disponível em: <https://www.hoper.com.br/single-post/mec-muda-regras-da-educacao-a-distancia-e-vem-queda-nas-mensalidades>. Acesso em: 28 jan. 2022.

VIEIRA, K. M. *et al.* Escala de determinação da evasão no ensino a distância (EDED): proposição e validação. **EaD em Foco**, v. 10, n. 2, set. 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1035>. Acesso em: 18 dez. 2021.

VILLAS BOAS, R. R. **Evasão na Educação a Distância**: uma análise conceitual para o apontamento das causas. 2015. Dissertação (Mestrado em letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2015. Disponível em: [https://wp.ufpel.edu.br/ppgl/files/2018/10/Evas%C3%A3o-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-a-Dist%C3%A2ncia\\_Uma-An%C3%A1lise-Conceitual-Para-o-Apontamento-das-Causas-Ricardo-Rios-Villas-Boas.pdf](https://wp.ufpel.edu.br/ppgl/files/2018/10/Evas%C3%A3o-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-a-Dist%C3%A2ncia_Uma-An%C3%A1lise-Conceitual-Para-o-Apontamento-das-Causas-Ricardo-Rios-Villas-Boas.pdf). Acesso em: 13 dez. 2021.

WILLGING, P. A.; JOHNSON, S. D. Factors that influence students' decision to dropout of online courses. **Online Learning Journal**, v. 13, n. 3, p. 115-127, 2009. Disponível em: <https://olj.onlinelearningconsortium.org/index.php/olj/article/view/1659>. Acesso em: 18 dez. 2021.

XAVIER, M.; MENEZES, J. The tensions between student dropout and flexibility in learning design: the voices of professors in open online higher education. **International Review of Research in Open and Distributed Learning**, v. 22, n. 4, p. 72-88, nov. 2021. Disponível em: <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/5652>. Acesso em: 17 dez. 2021.

ZORDAN, G. R. **Estudo sobre os fatores que influenciam a evasão no curso de Administração da UFMA, na modalidade a distância, no polo presencial de Porto Franco – MA**. 2012. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) – Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cultura e Sociedade, Universidade Federal do Maranhão, São Luiz, 2012. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/37>. Acesso em: 11 dez. 2021.

Recebido em: 01 de Outubro de 2022

Aceito em: 10 de Outubro de 2022

Endereço para correspondência:

Nome: Júlio Cesar da Silva

E-mail: [rh.jcesar@gmail.com](mailto:rh.jcesar@gmail.com)



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)